

QuidNews

Quidgest n.º 16 - janeiro de 2014

Quidgest

ISSN 1647-1121



Q-DAY
Conference
2013

BUILDING THE FUTURE

Entrevista • 26

Entrevista a Nuno Fernandes,
CEO & Partner da EdgeLabs

Opinião • 30

Futuro, uma disciplina para
o progresso, por Henrique Neto

Casos de estudo • 32

PGA Airlines aposta em sistema
exclusivo da Quidgest

Em destaque • 46

Quidgest apresenta resultados
recorde e cresce 36% em 2013

Visite-nos

Site: <http://www.quidgest.com>

Mail: quidgest@quidgest.com
solutions@quidgest.com
marketing@quidgest.com

Facebook: Quidgest

Twitter: <http://twitter.com/Quidgest>

LinkedIn: <http://www.linkedin.com/company/24660>

Pode ter acesso a esta revista em formato digital e às edições anteriores em:
http://www.quidgest.pt/q_QuidNews.asp?LT=PTG

Editor

Cristina Marinhas

Design editorial

André Ancião

Revisão de texto

Fernando Cruz

Colaboradores desta edição

Patrícia Bento, Riddhi Jamnadas e Sílvia Pereira

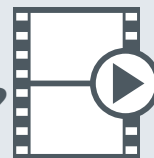
Data

Janeiro 2014

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo da QuidNews sem a autorização expressa da Quidgest, S.A.

ISSN 1647-1121

Quer conhecer melhor a Quidgest?



Conheça melhor o universo Quidgest e as ferramentas que fazem de nós uma das empresas mais tecnológicas de Portugal.

Quidgest - 25 anos



<http://www.youtube.com/watch?v=rBFfse-XFUA>

Genio - Quick Tour



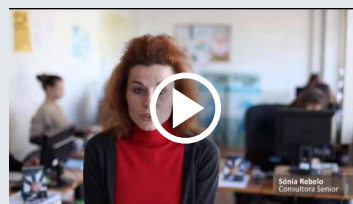
<http://youtu.be/w-mdO7fr-Y0>

Q-Day 2013



<http://www.youtube.com/watch?v=q9y9QvULOjk>

Recrutamento Quidgest



<http://www.youtube.com/watch?v=3pA1BwRhaQo>

Para ver os vídeos digitalize os códigos QR com a aplicação do seu *smartphone* ou digite o *link* por baixo de cada vídeo no seu *browser*.

sumário

Editorial • 05

- Delinear novos caminhos para o futuro

Breves • 06

- Nova plataforma de rede de formadores do IEFP tem assinatura Quidgest
- Governo Regional dos Açores nomeado para o European Public Sector Award 2013 (EPSA)
- Prémio Decidir Melhor
- Quidgest firma parceria com o Observatório Político
- Carvão brasileiro monitorizado com BSC Quidgest
- Centro Hospitalar de São João implementa nova solução de Avaliação de Desempenho
- Quidgest reconhecida como “Empresa Amiga das Bicicletas 2013”
- CCDR Alentejo implementa *software* de Balanced Scorecard
- Brasil: CIO Agenda 2013

Eventos • 10

- Quidgest e ISCAC organizam evento “Avaliar a *performance* com o Balanced Scorecard”
- QuidPartner Day 2013
- QuidSpark

Artigo de capa • 16

- QDay 2013 - Building the future
- O futuro da inovação, tecnologia e competitividade
- Melhorar a credibilidade e a confiança nos serviços públicos do futuro
- Inteligência competitiva nas organizações do futuro
- A geração automática de código na perspetiva do CIO
- *Workshops*

Entrevista • 26

- O futuro está nas aplicações móveis
- Entrevista a Nuno Fernandes, CEO & Partner da EdgeLabs*

Tecnologia • 28

- A engenharia do *software* avança por padrões (VIII)
- **Padrões que garantem a interoperabilidade**

Opinião • 30

- Futuro: uma disciplina para o progresso
- Henrique Neto, autor do livro “Uma Estratégia para Portugal”*

Casos de estudo • 32

- PGA Airlines aposta em sistema exclusivo da Quidgest
- Governo de Timor-Leste implementa Personnel Management Information System

Soluções em destaque • 38

- Plataforma de Balcão Único
- Solução de Gestão Académica
- Processamento de vencimentos para *outsourcing*

Internacionalização e parcerias • 42

- Quidgest ganha novo projeto na América Latina
- BSC rumo a Atlanta
- Norte-americana Kairos e Quidgest revolucionam uso de tecnologias de reconhecimento facial
- Quidgest celebra protocolo com a Universidade Católica Portuguesa
- Iberdata4 e Quidgest abraçam projetos na área da saúde
- *Tchova* tua organização

Em destaque • 46

- Quidgest apresenta resultados recorde e cresce 36% em 2013

Próximo número • 46

- Parcerias



Casos de estudo • 32



PORTAS ABERTAS

Um futuro, infinitas oportunidades!

Quidgest

careers@quidgest.com



Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Luís Vaz de Camões



Delinear novos caminhos para o futuro

O futuro não é mais do que o resultado do trabalho que se iniciou hoje. Está na mente e nas mãos de cada um construí-lo. A mudança é um processo necessário. A evolução encontra-se na mudança. Futuro e mudança não são sinónimo de rutura, mas sim de continuidade.

Na Quidgest estamos orgulhosos pelos caminhos pelos quais enveredámos no passado, trabalhamos com empenho no presente, mas sempre com os olhos postos no futuro.

A QuidNews n.º 16 é totalmente dedicada ao tema Building the Future. Foi este também o mote da última edição do congresso sobre inovação organizado pela Quidgest. Os convidados partilharam as suas visões sobre tecnologia, as suas perspetivas para a gestão pública ou privada, apresentaram alguns mercados com potencial e abordaram algumas “soluções” para o futuro do país. A falta de um planeamento estratégico rigoroso por parte dos gestores portugueses foi uma, entre algumas, das doenças diagnosticadas durante o evento.

A última iniciativa organizada pela Quidgest que teve lugar em Coimbra, realizada em parceria com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, foi precisamente no sentido de reforçar este tipo de competências nas organizações. Foram apresentados casos concretos de implementação de ferramentas de gestão estratégica como o Balanced Scorecard em várias instituições, demonstrando a importância da estratégia para alcançar bons resultados.

Outra das iniciativas organizadas pela empresa cujos resultados são visíveis e que teve como objetivo o desenvolvimento de novos projetos em âmbitos diferentes

foi o QuidPartner Day. A parceria com a EdgeLabs, cuja entrevista ao seu representante podem ler na íntegra nesta edição, é o desfecho da partilha de ideias entre as duas empresas no Dia do Parceiro.

Ainda nesta edição não perca o artigo de opinião deixado em exclusivo para a QuidNews por Henrique Neto, autor da obra “Uma Estratégia para Portugal”, que vê o “futuro como uma disciplina para o progresso”.

Olhando agora um pouco para o passado e para o resultado no presente, fomos saber o impacto da implementação do sistema de Recursos Humanos na Administração Pública num dos mais recentes países. Leia nesta revista o caso de estudo na Administração Pública de Timor-Leste passados alguns anos da sua entrada em produção. A Portugal Airlines foi outro dos projetos, este já mais recente, da Quidgest. Veja também o que diz a transportadora aérea sobre a eficácia do sistema de informação desenvolvido para a área de formação em manutenção de aeronaves.

Os voos da Quidgest são cada vez mais longos e a presença da tecnológica portuguesa é notória em Moçambique, através da colaboração com outras entidades de renome (Bring Us Together do ISCTE), ou nos EUA, onde contamos com uma nova parceira na área da tecnologia de reconhecimento facial.

Foi com os olhos postos no futuro que escrevemos esta edição. Voltaremos com certeza com uma próxima!

Cristina Marinhos, presidente do Conselho de Administração da Quidgest

Nova plataforma de rede de formadores do IEFP tem assinatura Quidgest

A plataforma TNet Portugal - Rede de Formação de Formadores é a mais recente adjudicação do Instituto de Emprego e Formação Profissional I.P. (IEFP) à tecnológica Quidgest. O portal teve como principais objetivos a dinamização de uma rede de professores e formadores no domínio da educação e formação profissional. A rede de formadores *online* possibilita o acesso a uma área pessoal que permite a partilha de informação com outros membros registados, aceder a informação partilhada e participar ativamente na comunidade.

A nova solução *web* dá ainda acesso a uma biblioteca digital para difusão e partilha dos conteúdos nas redes sociais, bem como a uma biblioteca de tecnofichas - documentos técnicos disponíveis para *download* e *upload* pelos utilizadores.

O desenvolvimento do TNet Portugal surge um ano após o lançamento do portal NetForce, o Sistema de Informação da Formação e Certificação de Formadores do IEFP, desenvolvido pela Quidgest.

O Netforce possibilita a realização de candidaturas *online*

para acesso ao Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) do formador, a gestão de todo o processo de análise e decisão, a emissão dos respetivos certificados e, ainda, as candidaturas à homologação de cursos de formação pedagógica de formadores.

O TNet vem desta forma dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo IEFP aquando do lançamento do Portal NetForce, uma vez que os utilizadores registados nesta plataforma acedem agora às funcionalidades do TNet, nomeadamente no que diz respeito à adesão de determinado grupos de interesse e interação com os utilizadores do fórum. A médio prazo prevê-se a integração destes dois portais.



Governo Regional dos Açores nomeado para o European Public Sector Award 2013 (EPSA)

O Governo Regional dos Açores foi nomeado para o European Public Sector Award 2013 na categoria de Administração Regional. Das 31 candidaturas europeias apresentadas inicialmente para a categoria foram selecionadas sete, entre as quais a do Governo Regional.

O projeto nomeado no âmbito da Gestão dos Recursos Humanos do arquipélago integra a Bolsa de Emprego (BEP - Açores), os Quadros Regionais de Ilha e o Sistema de Informação de Gestão de Recursos Humanos para a Administração Regional dos Açores (SIGRHARA).

Com a nomeação do projeto para um dos prémios mais prestigiados na Administração Pública ao nível europeu, o Governo Regional dos Açores viu reconhecido o trabalho desenvolvido para a função pública da região ao longo dos últimos oito anos. Foi a necessidade de modernizar, desmaterializar, uniformizar processos, racionalizar e partilhar recursos entre as nove ilhas que levou ao desenvolvimento da plataforma eletrónica de emprego público da Administração Regional, a BEP-Açores, à criação

dos Quadros Regionais de Ilha, novo modelo que incentiva a mobilidade de recursos entre as diferentes ilhas, e à implementação do SIGRHARA, sistema de informação integrado que promove a partilha de informação e de serviços entre as ilhas do arquipélago.

Para Sérgio Ávila, vice-presidente do Governo Regional dos Açores, este é “um modelo de gestão de recursos humanos, assente em instrumentos de suporte pioneiros, e até à data únicos, na Administração Pública Portuguesa, conducente a curto/médio prazo a um novo modelo organizacional da Administração Regional dos Açores”.



breves

Prémio Decidir Melhor

A Quidgest vai oferecer 5.000€ para premiar as três melhores obras sobre o modelo de decisão nacional e, deste modo, reanimar a produção de estudos numa área de extrema relevância para a competitividade da economia nacional. As candidaturas ao Prémio Decidir Melhor estão abertas até 30 de abril de 2014.

Como se tomam decisões? Quem são os decisores? Como pensam os decisores? Que oportunidades dão à inovação? De que forma as tecnologias facilitam ou dificultam as boas práticas de decisão? De que forma as decisões contribuem para uma maior dependência externa ou para uma maior soberania nacional? Estas são algumas das questões a que as obras candidatas terão de responder no Prémio Decidir Melhor.

Para João Paulo Carvalho, *senior partner* da Quidgest, o Prémio Decidir Melhor surge “porque consideramos que é possível melhorar os processos de decisão em Portugal, para benefício da sociedade. Neste sentido, o objetivo do prémio é consciencializar a sociedade civil e as organizações nacionais para um novo *mindset*, necessário para que o país se possa reger por boas práticas ao nível da decisão”.

O Prémio Decidir Melhor está repartido por três lugares: o primeiro lugar corresponde a um valor 2.500 €, o segundo lugar corresponde a um valor de 1.500 € e o terceiro lugar corresponde a um valor de 1.000 €. A obra vencedora do 1.º prémio será publicada pelas Edições Sílabo.

A decisão relativamente à atribuição do prémio é da responsabilidade do júri, constituído pelas seguintes personalidades: Ana Escoval (professora da ENSP-UNL),

Cristina Sarmento (diretora do Observatório Político), Gabriel Silva (professor do ISCAC), João Paulo Carvalho (*senior partner* da Quidgest), José Dias Coelho (presidente da Direção da APDSI) e José Veríssimo (professor do ISEG).

Dirigido a estudantes, professores, escritores, ensaístas, jornalistas e cronistas de diversas áreas de conhecimento, o Prémio Decidir Melhor é uma iniciativa organizada pela Quidgest e apoiada por um conjunto de parceiros que comungam dos mesmos objetivos: Nova School of Business and Economics, ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública, ISCAC – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, COTEC Portugal, APDSI - Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade de Informação, Edições Sílabo, Apogep - Associação Portuguesa de Gestão de Projetos, Observatório Político e ISCTE Business School.

As candidaturas podem ser realizadas através do preenchimento do formulário disponível no *website* da Quidgest. A cerimónia de entrega do prémio terá lugar no Q-Day Conference 2014, a decorrer em setembro.



DECIDIR MELHOR
Prémio para as melhores obras sobre o modelo de decisão em Portugal

Promotores:

Quidgest NOVA School of Business & Economics UNIVERSIDADE LISBOA de Humanidades e Tecnologias LISBOA SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT cotec APDGL APDGL OBSERVATORIO POLITICO EDIÇÕES SÍLABO apdsi ISCTE Business School INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA CATOLICA LISBON

Quidgest firma parceria com o Observatório Político

No âmbito do Prémio Decidir Melhor, a Quidgest formalizou recentemente uma parceria com o Observatório Político, uma associação de investigação científica em estudos políticos, sem fins lucrativos.

O protocolo de cooperação tem como principal objetivo “o apoio a projetos de investigação, a publicações de temáticas próprias, a organização de fóruns, conferências e seminários, cursos de formação e demais atividades de cariz empresarial e científico”.

De salientar que o Observatório Político constitui uma das entidades apoiantes do Prémio Decidir Melhor, uma iniciativa que visa distinguir as 3 melhores obras sobre o modelo de decisão nacional.

Presentemente, o Observatório Político conta com mais de 80 investigadores (doutorados e associados) para além dos seus membros e de um corpo científico alargado e multilateral que, em conjunto, constituem um vasto grupo de estudiosos da área da ciência política.



Carvão brasileiro monitorizado com BSC Quidgest

A Quidgest vai desenvolver um projeto de Balanced Scorecard (BSC) na empresa Coquesul, situada em Criciúma, no estado de Santa Catarina, no Brasil. A Coquesul dedica-se à produção de carvão coque e derivados de carvão, produtos estes que são fontes combustíveis para empresas nos ramos de metalurgia e fundições.

O BSC® Quidgest é uma ferramenta de apoio à implementação e avaliação de estratégias de acordo com a metodologia de Balanced Scorecard. Este é um instrumento de apoio para medir indicadores e monitorizar objetivos.



Centro Hospitalar de São João implementa nova solução de Avaliação de Desempenho

O Centro Hospitalar de São João (CHSJ) adquiriu em novembro a solução de Avaliação de Desempenho desenvolvida pela Quidgest. Esta implementação enquadra-se no âmbito do projeto ePatientCentric (QREN) e foi delineada com o intuito de responder a todos os requisitos do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP). A solução pretende proporcionar uma gestão mais adequada e uma maior agilização dos processos.

Entre as principais funcionalidades do sistema destacam-se a definição de avaliações baseadas em objetivos e competências, o controlo e monitorização dos processos de avaliação e a visualização intuitiva de dados através de tabelas, gráficos e imagens. A solução vê as suas potencialidades maximizadas pela integração com os sistemas de Gestão Estratégica e Balanced Scorecard e pela solução de *query and report* da Quidgest (Cav®).

Além desta solução e com vista a melhorar a qualidade do atendimento, o CHSJ encontra-se em fase de implementação de uma Plataforma de Balcão Único, também ela desenvolvida pela Quidgest.



Quidgest reconhecida como “Empresa Amiga das Bicicletas 2013”

A tecnológica portuguesa recebeu, em setembro, o selo de reconhecimento “Empresa Amiga das Bicicletas 2013”. Esta é uma iniciativa desenvolvida pela MUBi – Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e a EMEL, que tem como

objetivo incentivar o uso da bicicleta como meio de deslocação diário.

Este selo certifica as instituições que facilitam o uso da bicicleta a funcionários, clientes e visitantes, sem custos adicionais. Para receber o selo, as empresas reúnem condições de estacionamento para bicicletas nas suas imediações, mas outras práticas são também sugeridas pela MUBi. O selo tem uma validade anual, podendo ser pedido no *website* da associação.

Ainda neste âmbito, a participação pela empresa no Bike to Work Day, ação organizada pela Agência Lisboa E-Nova, contou com 17 colaboradores que se deslocaram de bicicleta para o trabalho no dia 20 de setembro.



CCDR Alentejo implementa *software* de Balanced Scorecard

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo) iniciou, em outubro, a implementação do BSC Quidgest®, o sistema de gestão estratégica da Quidgest que põe em prática a metodologia de Kaplan & Norton.

Com a implementação do *software* de Balanced Scorecard, a CCDR Alentejo poderá rapidamente visualizar os resultados e trabalhar com todos os colaboradores na definição dos objetivos do mapa estratégico. Por outro lado, graças a este sistema, o cliente da Quidgest terá ainda a possibilidade de implementar e monitorizar as atividades de correção de desvios.

Além da implementação do sistema de Balanced Scorecard, o organismo tem também implementados os sistemas de Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira e Aprovisionamento, Logística e Gestão Patrimonial da Quidgest.

A CCDR Alentejo está atualmente integrada na Presidência do Conselho de Ministros e tem por missão “executar as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades e de desenvolvimento regional, promover a atuação coordenada dos serviços

desconcentrados e apoiar tecnicamente as autarquias locais e as suas associações”.



Brasil: CIO Agenda 2013

A Pos-B, empresa parceira da Quidgest, participou em São Paulo no evento CIO Agenda 2013. O evento, organizado pela IDC e pela ANETIE, decorreu no dia 28 de novembro e teve como principal objetivo apresentar soluções inovadoras para os CIO.

Durante o encontro foram abordadas algumas novas tendências nas TI como a mobilidade, o *cloud computing* ou temas como *big data*.

João San-Bento Pontes, representante da Quidgest no Brasil, apresentou a empresa e a metodologia de desenvolvimento da Quidgest a um auditório composto por 40 participantes.



João San-Bento Pontes, representante da Quidgest no Brasil



CIO Agenda 2013 em São Paulo

Quidgest e ISCAC organizam evento “Avaliar a *performance* com o Balanced Scorecard”

A Quidgest realizou, no passado dia 11 de dezembro, o evento “Avaliar a *performance* com o Balanced Scorecard” em parceria com Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. A iniciativa, que decorreu nas instalações do instituto, teve a participação de Manuel de Sá e Souza de Castelo Branco, presidente do ISCAC, e Gabriel Silva, docente e diretor do curso de Gestão de Empresas do ISCAC. Da Quidgest, marcaram presença Luís Santana, coordenador da área de Gestão Estratégica, Joana Santos, consultora da mesma área, e Rosa Rodriguez, Consultora de Gestão Estratégica Internacional da Quidgest.

Sob a temática “BSC: a atualidade da metodologia na gestão das organizações”, Gabriel Silva fez um enquadramento conceptual da metodologia de Kaplan e Norton, desde a sua origem até aos dias de hoje. Foram ainda abordadas algumas das críticas à metodologia, mencionados alguns estudos quanto à sua relevância na gestão das organizações e debatida a atualidade do BSC. “Segundo a Harvard Business Review (HBR), o BSC foi uma das ideias mais importantes dos últimos 75 anos”, destacou, no final, o docente em Controlo de Gestão.

Luís Santana, coordenador da área de Gestão Estratégica falou do trabalho desenvolvido com algumas organizações de cariz público e empresarial no nosso país e das parcerias desenvolvidas internacionalmente. O protocolo estabelecido com o ISCAC é um dos vários protocolos assinados com institutos superiores portugueses e faz parte da estratégia da empresa com as universidades, nomeadamente no que diz respeito à promoção do conhecimento em áreas tão relevantes como a gestão.

Para finalizar, Luís Santana sublinhou o papel do BSC Quidgest na execução da estratégia organizacional através da otimização da comunicação da estratégia na estrutura da organização, do envolvimento de todos os níveis e na definição clara das responsabilidades.

Casos de sucesso de clientes em destaque

Para Paula Pedro, diretora do Gabinete de Apoio à

Gestão do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS), “o BSC permite definir a estratégia do instituto, traduzindo-a em objetivos operacionais. É o GPS da organização!”. Joana Santos, consultora de Gestão Estratégica da Quidgest, apresentou, durante a sua intervenção, o caso de sucesso da implementação do BSC Quidgest no IGFSS e a perspetiva da diretora neste processo. Foi dado a conhecer o processo de gestão da mudança ocorrido no seio da organização e as várias alterações que daí surgiram, desde a definição clara da estratégia corporativa, passando pela medição intuitiva dos indicadores e a consulta *online* dos dados, pelos colaboradores.

O caso de sucesso do Instituto Português da Qualidade foi outro dos casos apresentados pela consultora da Quidgest. Um dos principais aspetos focados na apresentação foi a intervenção de Jorge Marques dos Santos, presidente do Instituto, no processo de implementação da ferramenta, nomeadamente através do impulso organizativo efetuado, via *email*, a todos os colaboradores, onde menciona que “o BSC tem de ser visto como um meio fundamental de apoio à gestão, e não como um fardo burocrático, e só faz sentido medir e controlar aquilo que de facto influencia o desempenho da gestão”.

Rosa Rodriguez, consultora internacional da Quidgest, veio partilhar a sua experiência pessoal e profissional na implementação do BSC Quidgest em El Salvador. A ferramenta adotada pela Secretaria Técnica da Presidência do Governo de El Salvador (STP) tinha como principais objetivos a monitorização sistémica e periódica das ações e metas para melhorar o desempenho, a avaliação da execução e resultados das políticas públicas e a execução dos fundos provenientes da Millennium Challenge Corporation (MCC). Rosa Rodriguez explicou que “uma das etapas mais importantes durante a implementação do projeto foram as várias sessões de sensibilização efetuadas, sob a forma de *workshops*, de modo a comunicar aos colaboradores da STP a importância do sistema nos vários ministérios e no próprio país”. Só desta

forma era possível garantir a continuidade do trabalho de consultoria, com o passar do tempo.

Segundo David Gómez Toledo, coordenador da Unidade de Tecnologias de Informação da STP, “uma das mais-valias deste projeto foi permitir às 17 instituições do Governo conhecer as vantagens do uso da ferramenta e a aplicação

da mesma para outras realidades, como por exemplo para o seguimento de indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) ou o seguimento de programas de políticas públicas implementados em diferentes áreas de trabalho da Secretaria Técnica da Presidência”.



QuidPartner Day 2013

A Quidgest organizou no passado dia 5 de setembro de 2013 o QuidPartner Day. A iniciativa, que decorreu durante a manhã nas instalações da consultora, teve como objetivo apresentar novos projetos e fomentar colaborações futuras.

João Paulo Carvalho, *senior partner* da Quidgest, abordou várias temáticas, numa dinâmica de debate e discussão com a audiência, constituída essencialmente por empresas tecnológicas interessadas em integrar a QuidNet, a rede de parceiros da Quidgest.

Entre os diversos temas abordados, João Paulo Carvalho deu destaque à rede de parcerias estabelecidas ao longo destes 25 anos, às mais-valias decorrentes da utilização do Genio e à multiplicidade de soluções que fazem parte do portefólio da empresa.

Além disso, foram ainda partilhadas algumas experiências da colaboração com empresas parceiras, fruto da complementaridade das áreas de cada entidade e que originaram o desenvolvimento de projetos de âmbito internacional.

No final, ficou o convite para conhecer de forma pormenorizada a plataforma de geração automática de código, Genio®, disponibilizada pela Quidgest a cada parceiro QuidNet (ver caixa abaixo).

QuidNet – a rede de parceiros da Quidgest

A Quidgest, cujo objetivo é industrializar o desenvolvimento de *software* através da geração automática de código, pretende criar uma rede de alcance global. Ao utilizar a plataforma de geração automática de código da Quidgest, o Genio®, os parceiros QuidNet têm autonomia para desenvolver as suas próprias soluções, adequadas às necessidades dos mercados em que atuam. Isto permite tornar o desenvolvimento de *software* mais competitivo – ao programar com menos esforço, menos recursos humanos e em menos tempo. Ao integrarem a nossa rede, os nossos parceiros beneficiam ainda do acesso a uma "biblioteca" de soluções de *software* já desenvolvidas, assim como a uma diversidade de módulos e funcionalidades, contribuindo, assim, para a melhoria da plataforma. Se é fornecedor de *software*, uma consultora, uma empresa tecnológica, uma empresa orientada a serviços ou, simplesmente, um empresário com vontade de fazer parte deste sucesso, então junte-se a nós.

Avaliação do evento pelos participantes

80% 





Quidgest

Building unique solutions
with you



QuidSpark

Quidgest

Porque achamos que é na partilha que reside o verdadeiro ganho, os colaboradores da Quidgest reúnem-se periodicamente para trocar ideias sobre projetos, desenvolvimentos de produto ou perspetivas sobre as áreas de negócio nas quais se integram. Desta vez a sessão decorreu no dia 3 de outubro num formato inovador. A verdadeira partilha residiu na troca de posições por um dia. Os protagonistas desta sessão do QuidSpark deram voz aos projetos dos colegas de uma área de negócio distinta da sua. Esta troca visou promover a flexibilidade e aprendizagem contínua. Foi mais um desafio superado com sucesso pelos participantes.

A sessão de trabalhos começou com Andreia Susano, consultora da área da saúde, que descreveu resumidamente o *roadmap* da área de consultoria de negócio.

João Teles, consultor de negócio, passou por um curto intervalo de tempo para a consultoria de sistemas de gestão patrimonial e explicou aos colegas o conceito de Fundos de Investimento Imobiliário, bem como o

posicionamento dos sistemas de gestão destes fundos neste segmento de mercado.

Logo de seguida, António Lourenço, que integra a equipa de sistemas de gestão de patrimonial, deu uma “mãozinha” aos colegas que tratam dos mercados externos. Em poucos minutos, António Lourenço percorreu assim países como os EUA, o Chile, a Polónia, a China ou França, onde Quidgest já deixou ou vai deixar a sua pegada digital.

A coordenadora da área de projetos internacionais, Annabelle Le Rohellec, veio por sua vez representar a área de sistemas de gestão financeira com a integração do Single Euro Payments Area nos sistemas de gestão financeira da Quidgest, da faturação *web* ou de algumas especificidades relacionadas com a preparação de orçamentos.

A área de sistemas de gestão financeira apresentou o financeiro “especial” através de Pedro Rodrigues. O colaborador abordou um dos mais recentes projetos



desenvolvidos pela área responsável pelo desenvolvimento de projetos específicos, nomeadamente o novo portal e a Biblioteca Digital que foram implementados no cliente IEFP.

Cláudia Nabais, consultora “especial”, representou a área de desenvolvimento de sistemas empresariais (ERP) e demonstrou à audiência algumas das funcionalidades da solução.

Anna Musalska e João Vitorino, da área de ERP, tiveram a oportunidade de apresentar em primeira mão o novo portal de acesso à QuidNet que disponibiliza a ferramenta de geração automática de código da Quidgest aos parceiros internacionais.

A investigação e desenvolvimento, por intermédio de Tiago Xavier, *software developer*, ficou com a missão de mostrar o trabalho e os resultados alcançados pelo departamento de *marketing* com a realização do congresso anual sobre inovação organizado pela empresa.


O *marketing* virou-se para a saúde e Riddhi Jamnadas,

marketing and business developer, divulgou a primeira aplicação móvel desenvolvida pela Quidgest em parceria com a empresa EdgeLabs, para a pesquisa de medicamentos com os preços mais baixos.

Os sistemas de gestão de recursos humanos deram suporte à área de sistemas de gestão documental e Rui Barrenho, *software developer*, explicou as novidades que os sistemas de gestão de documentos integram.

A área de sistemas de gestão documental terminou a ser especialista na integração da legislação de recursos humanos, nomeadamente da sobretaxa de IRS, nos sistemas de gestão recursos humanos.

Após esta troca de “cadeiras”, seguiu-se o habitual convívio final, acompanhado por um pequeno lanche. O QuidSpark estará de regresso com mais novidades na próxima edição da QuidNews.

The background of the page is a vibrant, futuristic digital scene. It features a glowing wireframe structure of a building on the right, with a bright light source behind it. To the left, there are various data visualizations, including a world map and bar charts. The entire scene is overlaid with vertical columns of binary code (0s and 1s) in a golden-yellow hue. The overall color palette is dominated by dark blues and blacks, contrasted with bright yellows and oranges.

O mais recente Q-Day teve como palco a Culturgest. No dia 17 de setembro, o auditório das instalações recebeu o congresso anual sobre inovação organizado pela Quidgest.

Dividido em quatro painéis diferentes, estiveram presentes ao longo do dia no evento cerca de 16 oradores e mais de 150 participantes.

BUILDING THE FUTURE

O futuro da inovação, tecnologia e competitividade

Moderado por Rodolfo Oliveira, Managing Partner da BloomCast Consulting

A manhã começou com a intervenção de Jaime Quesado. O economista partilhou com a audiência algumas ideias para a “inovação e competitividade: como voltar a crescer”.

Entre os vários pontos que abordou, o orador referiu a necessidade de estimular o investimento estrangeiro (através da instalação de grandes empresas estrangeiras em Portugal ou da criação de centros de inovação) e promover o desenvolvimento de *clusters* (simbiose entre conhecimento e inovação) em vários sectores para uma melhor internacionalização. Jaime Quesado apontou ainda alguns caminhos para direccionar este crescimento, nomeadamente aproveitando o potencial dos países lusófonos, das próprias plataformas que o país dispõe, como por exemplo os portos de Leixões ou de Sines ou então através de mercados estratégicos inteligentes, como os EUA (que investiam, há uns anos atrás, através de grandes empresas multinacionais), China e Brasil.

José Ramalho Fontes, diretor-geral da Escola de Direção e Negócios, veio completar a ideia de Jaime Quesado e falou do paradigma de inovação aberta para a competitividade, do atual ecossistema e o papel do conhecimento e da universidade na geração de valor para as empresas. Segundo o diretor desta escola, o “país tem feito esforços positivos na área de investigação e desenvolvimento e na sua colocação ao serviço da sociedade nos últimos anos”. O representante da instituição de ensino deixa ainda exemplos de casos de inovação aberta e salienta a importância de estas empresas não se cingirem ao conhecimento interno, mas também optarem por ir buscar conhecimento ao mercado, designadamente por meio de laboratórios públicos e

universidades que passam igualmente a integrar o processo de inovação. Por fim, o professor universitário faz ainda a comparação entre os conceitos de *open innovation* e de *open source* e termina afirmando que estes ecossistemas permitem criar organismos vivos que podem enriquecer o país e “todos beneficiam”.

Ainda no âmbito da inovação e criatividade, Francisco Viana, diretor central de comunicação e marca da Caixa Geral de Depósitos, veio explicar toda a estratégia que esteve na origem do novo conceito “Ajudar o país a dar a volta”. O facto de a Caixa ser um banco do Estado, assim como a concorrência existente foram as razões subjacentes à nova abordagem. A nova campanha lançada tinha como objetivo principal a proximidade com o consumidor. Francisco Viana sublinhou durante a intervenção a importância de criar “um banco que fale às pessoas” perante a atual conjuntura que o país atravessa. A sua exposição terminou com a apresentação do novo vídeo promocional e com a certeza de que “há um banco que está a ajudar o país a dar a volta. A Caixa com certeza”.

Francisco Meneses, representante da Quidgest Macau, fechou este primeiro painel com a sua experiência no mercado asiático. “Macau: a redescoberta” foi o tema da apresentação, onde deixou à audiência algumas das características deste mercado sobre o crescimento económico, as barreiras de entrada ou a importância do conhecimento pessoal localmente. “É uma forma diferente de estar.” Reforçou ainda a ideia de que Macau sempre foi uma porta de entrada para a Ásia. “É um mercado fechado e concentrado onde é preciso fazer *networking*, mas há oportunidades e há muito dinheiro envolvido. Não há tantas empresas a operar, mas têm uma maior quota de mercado. A entrada não se faz, por isso, sem ser com um parceiro local.”

Ainda antes de dar início à sessão seguinte, João Paulo Carvalho fez um pequeno apontamento onde apresentou o Prémio Decidir Melhor, uma iniciativa organizada pela Quidgest com o objetivo de valorizar e premiar o conhecimento e os estudos realizados sobre o modelo de decisão nacional.



“

Os ecossistemas permitem criar organismos vivos que podem enriquecer o país e todos beneficiam.

José Ramalho Fontes, diretor-geral da Escola de Direção e Negócios

”



Melhorar a credibilidade e a confiança nos serviços públicos do futuro

Moderado por João Paulo Nóbrega, editor na Computerworld

Coube a Luís Meneses, presidente da Associação Nacional de Direito ao Crédito (Microcrédito), a responsabilidade de abrir o segundo painel, com uma intervenção que teve como foco apresentar 10 propostas para o futuro da Administração Pública.

Partindo da premissa de que todos defenderão um “melhor Estado”, e por “melhor” se entende um Estado mais eficaz e mais eficiente, Luís Meneses explica que as suas propostas visam um Estado que produza melhores resultados e que consuma menos recursos para os atingir. Na sua perspetiva, os resultados atingidos por uma organização dependem de um modelo que conjuga competências, contexto e, acima de tudo, motivação e esforço, sendo que o esforço é um resultado da motivação. Neste sentido, as propostas apresentadas durante a intervenção apontaram essencialmente para a definição de objetivos consistentes, participados e desafiadores pela organização, aumento da coesão e do espírito de equipa, incentivo à mobilidade, desenvolvimento de competências de liderança e reconhecimento do desempenho, entre outras.

Irene Paredes, vogal do Conselho Diretivo do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, por sua vez, fez uma intervenção subordinada ao tema “Modelos de gestão pública, da teoria à prática”. A oradora partilhou com a assembleia duas experiências concretas, uma a nível internacional, enquanto conselheira técnica da OCDE e onde teve a seu cargo o dossiê de gestão pública, e uma segunda experiência vivida ao longo da sua carreira na Administração Pública, onde colaborou com vários organismos e exerceu funções em várias entidades público-empresariais.

Para a gestora, o grande desafio da gestão pública passa por “uma gestão ativa, assente em três pilares, que podem e devem ser instrumentos de ação: planeamento estratégico, monitorização e avaliação de desempenho e gestão da melhoria contínua”. Para finalizar, citou parte do livro “Construire Aujourd’hui l’Administration de Demain”, da OCDE, que afirma que “a administração deve evoluir ao mesmo ritmo que a sociedade” e que, “se as novas tecnologias podem ajudar a responder e a atender, em parte, às expectativas crescentes dos seus administrados, cabe à administração explorar e reinventar-se para melhorar verdadeiramente as suas prestações”.



Painel 02 - Melhorar a Credibilidade e a Confiança nos Serviços Públicos do Futuro



Irene Paredes



Ana Laranjeira



Luís Meneses

Victor Santos, diretor regional de Organização e Administração Pública do Governo dos Açores, fez uma introdução à apresentação de Ana Laranjeira, diretora de Serviços de Modernização e Gestão Financeira na Direção Regional de Organização e Administração Pública do mesmo arquipélago. Nas palavras do diretor, tendo em conta o enquadramento das várias intervenções, torna-se importante referir que “o Governo dos Açores tomou uma decisão política de incorporar soluções diferentes das tradicionais no processo de gestão pública. Entendeu construir um modelo de gestão pública que procurasse, numa região ultraperiférica, rentabilizar os recursos públicos escassos (...) na obtenção de melhores resultados para os cidadãos, empresas e famílias”. Isto, com o recursos a uma estratégia centralizada de recursos humanos que tem por base uma proficiência dos recursos públicos.

Ana Laranjeira apresentou o projeto SIGRHARA – o Sistema Integrado de Recursos Humanos da Administração Regional dos Açores, desenvolvido pela Quidgest, que gere todos os processos relacionados com os recursos humanos nas 9 ilhas que compõem o arquipélago dos Açores. A

“

Com o SIGRHARA poupou-se mais de um milhão de euros na aquisição de *software* informático, contratos de assistência técnica, desenvolvimentos, formação, entre outros, que foi canalizado para outras áreas consideradas prioritárias.

Ana Laranjeira, diretora de Serviços de Modernização e Gestão Financeira na Direção Regional de Organização e Administração Pública dos Açores

”

Prémios Co-Inovação

Inseridos no painel “Melhorar a credibilidade e a confiança nos serviços públicos do futuro”, os Prémios Co-Inovação pretendem reconhecer o contributo dos clientes da Quidgest no desenvolvimento de sistemas de informação.

Esta distinção começou a ser atribuída em 2012 e reconhece que os resultados obtidos pela Quidgest são também fruto do conhecimento e das competências partilhadas pelos seus clientes.

Nesta segunda edição, os organismos em destaque foram divididos em várias categorias. Em cada uma, foi selecionado um cliente Quidgest:

- **“Otimização dos fluxos de trabalho e melhoria na tomada de decisão”**
Assembleia da República
- **“Reformulação dos processos de gestão de informação para a promoção da cooperação e da concertação político-diplomática.”**
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- **“Uma estratégia para o futuro da saúde em Portugal”**
Centro Hospitalar de São João, EPE
- **“Maior rigor e confidencialidade da informação”**
Estado-Maior-General das Forças Armadas
- **“A tecnologia ao serviço do emprego e da formação profissional”**
Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP
- **“Gestão mais eficiente na gestão da formação em manutenção de aeronaves”**
Portugália Airlines
- **“A excelência na gestão de pessoas”**
Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores

AR

Assembleia da República



CPLP

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa



SÃO JOÃO
HOSPITAL



PGA
PORTUGÁLIA AIRLINES



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Vice-Presidência do Governo

diretora fez um enquadramento dos objetivos que conduziram ao mesmo e destacou, no final, os principais resultados alcançados com a implementação da solução. Segunda Ana Laranjeira, graças ao SIGRHARA “poupou-se mais de um milhão de euros na aquisição de *software* informático, contratos de assistência técnica, desenvolvimentos, formação, etc, que foi canalizado para outras áreas consideradas prioritárias”. Acrescentou ainda

que, além disso, o sistema garante equidade social, tendo em conta que “hoje, com o SIGRHARA, dois trabalhadores com a mesma situação pessoal e profissional recebem, no final do mês, um vencimento idêntico. Antes do SIGRHARA, isso não acontecia porque as diferentes interpretações de cada um dos responsáveis pelo carregamento da informação podiam originar vencimentos diferentes”.

Inteligência competitiva nas organizações do futuro

Moderado por Timóteo Figueiró, consultor da IDC

Com um formato um pouco diferente dos restantes painéis, este terceiro painel, que deu início à sessão da tarde, resultou numa breve conversa sobre temáticas tão distintas como a competitividade, o crescimento ou a internacionalização das empresas portuguesas. Nesta sessão participaram Rui Paiva (CEO da WeDo Technologies), Henrique Neto (autor do livro "Uma Estratégia para Portugal", João Maciel (diretor de Desenvolvimento Tecnológico da EDP Inovação) e Hugo Ribeiro (VP Business Development for America da Quidgest).

Timóteo Figueiró começou por colocar a cada um dos intervenientes a pergunta “como é que as empresas nacionais conseguem ultrapassar este contexto desfavorável que se vive?”, questão para a qual apresentou três cenários possíveis (aquisição, inovação ou internacionalização). Todas estas formas são viáveis foi a conclusão a que chegaram os quatro membros do painel. Hugo Ribeiro salientou que utilizar um dos três instrumentos ou até os três em conjunto é resultado da estratégia da organização. Henrique Neto alertou os empresários portugueses para o facto de viverem muito isolados e para a importância da capacidade de antecipar o futuro. João Maciel reforçou o valor acrescido da capacidade de antecipação, dando o exemplo da aposta da EDP nas energias renováveis em 2001. O gestor da área de inovação revela também ter consciência de que os tempos conturbados dificultam o acesso ao crédito e que essa é uma das grandes barreiras. Rui Paiva recua um pouco no tempo e recorda que, em anos anteriores à crise, o refúgio estava em trabalhar por conta de outrem e que com isso o empreendedorismo ficou algo encostado. Fala ainda do caso concreto da criação da WeDo Technologies e explica à

“

Quanto mais se trabalha na primeira parte, mais sorte se tem na segunda.

Rui Paiva, CEO da WeDo Technologies

”

audiência a relevância do trabalho feito *à anteriori* para a empresa ter alcançado o atual posicionamento. Para este empreendedor, é fundamental os empresários portugueses deterem alguma capacidade de planeamento para poder atingir resultados.

A segunda temática colocada sobre a mesa foi a questão da internacionalização. A pergunta que se colocou foi: “é mais fácil partir para países menos desenvolvidos ou, por outro lado, a aposta deve ser em mercados já bem estabelecidos?”

Para Rui Paiva, a resposta é evidente, os mercados mais fáceis são menos competitivos e não criam referência para as empresas portuguesas. Na mesma linha de pensamento, João Maciel completa o raciocínio afirmando que as empresas hoje em dia devem identificar no mundo onde há recursos que complementem a sua atividade. Para este engenheiro de formação, a entrada em novos mercados resume-se a uma questão de ambição da

empresa e acredita que Portugal reúne condições para ter uma ambição global. Henrique Neto dá continuidade a esta visão citando Michael Porter quando refere que “as empresas e os países beneficiam em ter mercados e parceiros exigentes”. Hugo Ribeiro, fruto da sua experiência num dos chamados mercados “exigentes”, não hesita quando diz que são muito mais desafiantes e que é imprescindível ter uma postura equilibrada, pois é importante garantir o *cash flow* proveniente dos países tradicionais para poder investir em mercados novos e potenciais a longo prazo.

Timóteo Figueiró questionou ainda ao painel de oradores sobre como pode ser o produto português uma referência para o mundo. O representante da Quidgest em Miami refere que projetos de TI em clientes portugueses podem não vender de imediato e que é certo que há sectores em que o produto português é já mais reconhecido, vendendo mais facilmente nesses casos. Henrique Neto, pegando precisamente nesses sectores, salienta que exemplos nacionais bons abundam e que é preciso pegar nesses exemplos para crescer. João Maciel, referindo-se ao caso concreto da EDP, sublinha que a imagem portuguesa na área das renováveis transmite confiança, logo a única crítica a fazer foi ter aproveitado tarde estas competências existentes. Rui Paiva diz naturalmente que ser “português” tem coisas boas e coisas más, mas o trabalho passa por fazer com que cada vez mais

empresas portuguesas tenham sucesso para criar a imagem adequada fora de portas.

Para pôr fim a esta conversa, o moderador fechou o painel com o mote “o crescimento passa muito pela inteligência competitiva que as organizações conseguem tirar proveito”. Relativamente a esta observação, o CEO da WeDo Technologies confessa que “os portugueses executam como ninguém, que são os melhores quando alguém lhes define o plano” e que, por conseguinte, é hora de traçar um caminho que é composto pelas várias etapas: pensar, elaborar uma estratégia e aplicar. Sedimenta ainda esta ideia com a convicção de que “quanto mais se trabalha na primeira parte, mais sorte se tem na segunda”. Num mercado que só agora se está a liberalizar, como acontece com a EDP, João Maciel não ignora a importância da recolha de informação sobre a concorrência, o cliente, etc., de forma a oferecer melhores serviços aos clientes. Henrique Neto, no seguimento do que referiu João Maciel, não descarta o contributo das tecnologias para a reunião dessa informação, mas argumenta dizendo que não desvaloriza o fator humano da inteligência. Fonte da sua larga experiência, o empreendedor partilha ainda com a audiência que “memória é inteligência” e que o saber coletivo é importante para pensar o “futuro”. Hugo Ribeiro põe fim a esta sessão com a certeza de que a verdadeira inteligência e diferenciação reside nas pessoas. A estratégia só existe quando há pessoas que pensem nela.



Painel 03 - Inteligência Competitiva nas Organizações do Futuro
Rui Paiva, João Maciel, Timóteo Figueiró, Henrique Neto e Hugo Ribeiro

A geração automática de código na perspectiva do CIO

Moderado por João Mesquita, revista BIT

O último painel foi dedicado às vantagens da geração automática de código no desenvolvimento de soluções únicas e exclusivas para cada cliente.

“Um dos grandes objetivos do CIO é conduzir o negócio das organizações independentemente da tecnologia.” De acordo com Carlos Costa, coordenador de *marketing* da Quidgest, muitas organizações estão atualmente “prisioneiras” da tecnologia que implementaram, sem possibilidade de fazer alterações face a eventuais mudanças de mercado. Com vista a resolver este problema, a Quidgest desenvolveu o Genio, uma plataforma de geração automática de código.

Tipicamente, existem no mercado duas grandes modalidades de *software*: o *software* de pacote e o *software* à medida. O primeiro tem a vantagem de ser relativamente fácil de instalar e de ter um custo bastante baixo, no entanto, molda a organização à sua medida. O segundo pode ser profundamente customizado e tem a vantagem de respeitar ao máximo as regras de negócio, mas está relacionado com longos tempos de implementação.

Neste contexto, Carlos Costa destaca: “o que procurámos com o Genio foi juntar o melhor dos dois mundos: ter aplicações que em si são praticamente pacotes, com um elevado grau de maturidade, adaptando-as à realidade dos clientes”. Para o responsável de *marketing* da Quidgest, esta tecnologia é sobretudo útil para organizações que necessitam de aplicações urgentes, específicas, complexas e evolutivas face ao mercado.

Daniel Reis, IT Manager da Securitas Portugal, considera que “os *packages* acabam por ser soluções mais fiáveis, mais robustas, mais eficientes a nível de custo, mas não são suficientes para dar resposta às necessidades das organizações”. Também para este responsável, as aplicações de desenvolvimento específico são a melhor forma de suportar os processos únicos e as regras da organização.

Seguiu-se o testemunho de Mónica Teixeira, gestora de formação da LAS, que partilhou com a audiência as vantagens da aplicação desenvolvida pela Quidgest para a área da formação em aeronáutica. A LAS Formação desenvolve e ministra ações de formação tanto dos seus próprios técnicos, como para outras organizações clientes na área da manutenção em aeronaves. Uma vez que a LAS Formação é certificada pela EASA PART-147, a empresa é obrigada a obedecer a uma série de requisitos muito



específicos. Neste sentido, a LAS Formação sentiu necessidade de uma aplicação que armazenasse toda a informação relativamente aos formadores, aos formandos e aos exames, de forma a cumprir os requisitos da EASA e a permitir a racionalização de meios humanos. “Queríamos que a plataforma garantisse, simultaneamente, a sua sustentação a longo prazo e a sua evolução sempre que ocorressem alterações na regulamentação”, explica Mónica Teixeira. Graças à plataforma Genio, de geração automática de código, a Quidgest foi a empresa escolhida para desenvolver uma aplicação de raiz que respondesse às necessidades da LAS Formação.

Também a Portugália Airlines beneficiou das vantagens da geração automática de código, ao implementar a solução de Gestão da Formação da Quidgest, na área da manutenção em aeronaves. A partir da plataforma desenvolvida de raiz para a LAS Formação, a Quidgest adaptou-a às necessidades específicas e processos da Portugália Airlines, de forma a permitir o cumprimento normativo da PART-147, de formação, que fosse fácil de utilizar por todos os colaboradores, de rápido desenvolvimento, facilmente adaptável, segura e fiável. “Em 18 dias, depois do primeiro encontro com a Quidgest, tínhamos um protótipo funcional (...) e passados 30 dias tínhamos uma ferramenta funcional que cumpria todos os regulamentos da EASA PART-147”, finaliza Daniel Coimbra, gestor da Qualidade da Portugália Airlines.

“

Em 18 dias, depois do primeiro encontro com a Quidgest, tínhamos um protótipo funcional (...) e passados 30 dias tínhamos uma ferramenta funcional que cumpria todos os regulamentos da EASA PART-147.

Daniel Coimbra, gestor da Qualidade da PGA

”

Workshops

Paralelamente às conferências que decorreram no Pequeno Auditório da Culturgest, realizaram-se, ainda, vários *workshops* durante o Q-Day Conference 2013. Orientados por um formador certificado da Quidgest e, em alguns casos, em parceria com outras entidades, os *workshops* tiveram como objetivo dotar os congressistas de novas competências.

Gestão da Produção no mercado brasileiro **A Coquesul**

O primeiro *workshop* do Q-Day 2013, apresentado por João Teles, *international business consultant* na Quidgest, e Anna Muzalska, consultora da área de 1ERP da mesma empresa, teve como principal objetivo dar a conhecer a solução de Gestão da Produção da Quidgest e apresentar o caso de estudo da Coquesul, uma empresa brasileira dedicada à produção de carvão coque e derivados de carvão. Joana Santos, consultora de Gestão Estratégica da Quidgest, participou ainda no final da sessão e partilhou

com a plateia as mais-valias advindas da integração do Balanced Scorecard da Quidgest com o *software*.

OE: alterações legislativas **de recursos humanos**

Carla Joaquim e Francisco Daniel, consultores da área de Sistemas de Gestão de Recursos Humanos, apresentaram as novas medidas legislativas adotadas no Orçamento de Estado 2013 e as respetivas alterações daí decorrentes nos sistemas de RH da Quidgest. Neste sentido, foram enumeradas as mudanças ao nível das reduções remuneratórias, duodécimos, subsídio de natal, faltas por doença, subsídio de férias, IRS e CES.

Balanced Scorecard: avaliar **o presente, construir o futuro**

A sessão sobre Balanced Scorecard teve a especial participação de Gabriel Silva, CEO da TGA e especialista em

Gestão Estratégica. A intervenção do especialista apelou para a importância da adoção de uma filosofia de gestão e de um sistema de gestão integrado, pelas organizações. Por sua vez, Luís Santana, coordenador da área de Gestão Estratégica, e Joana Santos, consultora da mesma área, apresentaram as mais recentes funcionalidades da plataforma de Balanced Scorecard da Quidgest.

O conceito de Plataforma de Balcão Único

Foi ao pensar nas organizações que diariamente prestam um serviço de atendimento ao público, e que necessitam de sistemas de informação que promovam uma gestão em rede, que a Quidgest decidiu promover este *workshop* sobre a Plataforma de Balcão Único. Desta forma, André Rodrigues, consultor de Sistemas de Gestão para a Saúde, partilhou com os presentes as principais funcionalidades e vantagens desta solução centralizadora de informação.

Interoperabilidade documental na Administração Pública

António Camelo Morgado, consultor de sistemas de informação da Quidgest na área de Gestão Documental fez um breve enquadramento conceptual sobre a Gestão Documental e abordou algumas questões relacionadas com a interoperabilidade. Durante a sessão explicou aos presentes os vários tipos de interoperabilidade existentes, fazendo um enquadramento legislativo desta temática a nível europeu. Focou-se ainda na importância e nas especificidades de interoperabilidade em organismos da Administração Pública.

Gestão de Projetos

O *workshop* dividido em duas partes, ministrado por Luís Santana, coordenador da área de Projetos Especiais, e João

Figueira, coordenador da área de sistemas de informação de Gestão Financeira, teve como objetivo partilhar com a audiência as vantagens provenientes da utilização de ferramentas de gestão de projeto, bem como apresentar a solução desenvolvida pela Quidgest nesta área. Foram enunciadas algumas das falhas que existem regularmente na gestão de projetos que podem ser colmatadas com a utilização de um sistema de informação.

Circular 1369

A sessão de formação realizada por Cátia Silvestre e Pedro Rodrigues, consultores de Sistemas de Gestão Financeira da Quidgest, teve como objetivo informar os participantes dos procedimentos a ter em conta, no sistema, no que se refere às parametrizações e requisitos necessários para o correto reporte da informação a prestar mensalmente à Direção-Geral do Orçamento, dando assim, cumprimento à Circular 1369.

Área Única de Pagamentos: SEPA

Com a harmonização e uniformização dos sistemas de pagamentos da União Europeia, o teor desta formação centrou-se na apresentação do novo ficheiro SEPA (Single Euro Payments Area) a remeter à Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, bem como na informação obrigatória para correta emissão do mesmo. Foram também apresentadas as vantagens relacionadas com este novo modo de pagamento global.



O futuro está nas aplicações móveis

O desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis tem tido um elevado crescimento. A que se deve este aumento?

O desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis tem registado um aumento evidente nos últimos anos, estritamente relacionado com o aumento de *smartphones* e *tablets* no mercado. Basta dizer que, atualmente, 6 em cada 10 telemóveis vendidos no mundo são *smartphones*. Em Portugal, a taxa de penetração de *smartphones* é já muito significativa, o que levou o mercado das TI a encarar esta área de uma forma mais ativa e empreendedora.

Características como a mobilidade e ubiquidade são mais-valias fortemente valorizadas no mercado atual, onde se compete pela manutenção e conquista de clientes. Sabendo-se, de antemão, que a tendência para adquirir dispositivos móveis e serviços a si associados não abrandará nos próximos tempos, é normal que as empresas procurem uma solução móvel que vise ajudar a manter os clientes existentes, que potencie a atração de novos clientes e que diferencie a sua empresa da concorrência.

Quais as principais diferenças existentes entre o desenvolvimento de aplicações para *desktop* e o desenvolvimento para aplicações *mobile*?

O mercado *mobile* tem as suas características intrínsecas. As funcionalidades técnicas, para começar, são um fator distintivo. Conceber uma aplicação para correr num ecrã do *smartphone* ou *tablet* implica, primeiramente, uma conceção a nível de *design* e usabilidade que não se tem de idealizar para *desktop*. É necessário considerar igualmente todos os componentes nativos de cada sistema operativo (iOS, Android, Windows Phone e Windows 8), que vão influenciar o *design* e a conceção da aplicação.

Acresce ainda o facto de que estamos a lidar com dispositivos móveis, por vezes com ligações de baixo débito, que implicam uma otimização extra da gestão e veiculação da informação.

Quais os desafios e tendências relacionados com o desenvolvimento deste tipo de aplicações?

Um dos grandes desafios da área *mobile* prende-se com a panóplia de oferta de *smartphones* e *tablets* no mercado, que levou um crescimento exponencial das aplicações disponíveis, para os mais diversos sistemas operativos e nas mais diversas áreas. Esta variedade, ainda que positiva em vários pontos de vista, pode ser impeditiva de um aperfeiçoamento das características e potencialidades de uma aplicação. Em termos externos, as limitações do acesso à rede podem ser igualmente um fator desafiante, uma vez que se deve procurar tornar a aplicação o mais acessível possível, nas condições disponíveis.

Encarar o mercado e a sociedade atuais como criadores de oportunidade para a área *mobile* é simultaneamente um desafio e uma tendência das empresas nesta área. Os novos paradigmas e modelos de negócio com grande enfoque no *online* e na satisfação individual do cliente, os problemas societários relacionados, por exemplo, com o envelhecimento ativo, as crises económicas ou a sustentabilidade das cidades abrem portas ao desenvolvimento de soluções a um ritmo frenético.

A potencialidade e a abrangência das aplicações *mobile* podem, de facto, tornar-se numa vantagem competitiva para todos os *players*. Por exemplo, numa área que nos é particularmente sensível, na saúde, têm proliferado em Portugal aplicações móveis que visam apoiar os profissionais a realizar as suas atividades com maior competência e eficiência, bem como permitir ao doente efetuar um auto controlo e fomentar a responsabilização do mesmo face à doença.

Muito recentemente desenvolveram uma parceria com a Quidgest. Em que medida este tipo de parcerias é importante para uma empresa de desenvolvimento de aplicativos móveis como é a EdgeLabs?

Sendo a nossa área de *expertise* o desenvolvimento de aplicações móveis, é vital esta parceria com os grandes *players* do mercado em que pretendemos operar. Este tipo de parcerias permite uma troca de *know-how* que cria valor para ambos os lados.

Pretendemos fornecer ao nosso parceiro soluções tecnológicas que lhe permitam reforçar o seu *know-how* na área *mobile*, com vista a angariar novos clientes, acompanhar as tendências de mercado e as necessidades



Nuno Fernandes é CEO & Partner da EdgeLabs - Outsourcing e Software, Lda.

Com uma sólida experiência de 14 anos a gerir projetos nas tecnologias de informação, lançou a sua primeira empresa nesta área em 2003. Tem trabalhado desde então com grandes *players*, em vários segmentos públicos e privados, como o Ministério da Agricultura, Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Samsung, LG, Metro do Porto, entre outros.

“

Características como a mobilidade e ubiquidade são mais-valias fortemente valorizadas no mercado atual, onde se compete pela manutenção e conquista de clientes.

”

do seu cliente. Do nosso lado, a vontade é a de corresponder às expectativas do nosso parceiro e evoluir juntamente com ele.

A utilização e desenvolvimento de aplicações, nomeadamente de gestão, para o mercado empresarial só agora começa a ter alguma preponderância. Porque devem as empresas apostar neste tipo de aplicações e que fatores devem ter em consideração antes de as implementarem?

A capacidade de entrada e implementação das aplicações *mobile* pode variar consoante as áreas de negócio. Há sectores tendencialmente mais tradicionais e fechados por diversas razões, como por exemplo a segurança de dados, resistência à mudança, operabilidade dos sistemas, etc.

Na área da gestão propriamente dita, com a disponibilização de informação na *cloud*, o acesso a esta em tempo real tornou-se uma ferramenta de gestão essencial, seja na gestão de encomendas, *stocks*, vendas, etc. Em termos de estratégias de *marketing*, atinge-se o público certo com uma forte componente de *design* e *marketing*, conseguindo comunicar melhor com os clientes atuais e potenciais, atrair, reter e fidelizar mais pessoas para o negócio em causa.

Ao permitir gerir e otimizar as tomadas de decisão *in situ*, uma aplicação *mobile* na área da gestão para o mercado empresarial traz grandes vantagens às empresas, de uma forma mais eficiente, totalmente integrada e sustentável.

Padrões que garantem a interoperabilidade

A interoperabilidade é, nos dias de hoje, tão importante que dois dos “sabores” tecnológicos usados pelo Genio, os Webservices e os QAddIns, lhe são exclusivamente dedicados.

Tirar partido de toda a envolvente é mais do que uma tendência. Qualquer sistema beneficia em poder interagir com outros sistemas, com outras componentes de programação, com normas internacionais ou com modelos de outros investigadores.

Também a interação com equipamentos deve ser vista nesta perspetiva. O futuro dos sistemas de informação, cada vez mais complexos e exigentes em dados, não é compatível com a utilização do teclado como fonte principal. Do mesmo modo, o futuro não passa pela visualização de resultados no ecrã ou no papel, mas por uma verdadeira interação com equipamentos, colocando-os a trabalhar autonomamente, com dispensa do operador.

Webservices

Os *webservices* constituem uma forma normalizada de dois sistemas interagirem, usando a *web* como meio de comunicação.

O Genio cria automaticamente *webservices* que disponibilizam formas de inserir, consultar, alterar ou apagar um registo ou um conjunto de registos. Os *webservices* integram todas as regras de negócio, condições de validação, cálculos ou notificações que existam no sistema.

O Genio dá também a oportunidade de integração de *webservices* de sistemas externos com o sistema que está a ser gerado. Isto permite obter dados provenientes de fontes externas ou invocar operações de negócio desses outros sistemas.

Message Queuing (MSMQ)

A implementação da Microsoft do Message Queuing (MSMQ) é usada pelo Genio como um protocolo para comunicação entre diferentes sistemas ou servidores, de modo assíncrono. O MSMQ assegura que a mensagem é guardada num local de armazenagem temporário (a Queue) e que é enviada e recebida corretamente, quando

for possível. Tal significa que origem e destino não têm de estar permanentemente ligados. Integradores de Message Queuing estão disponíveis para complementar o serviço de MSMQ, de modo a que cada transferência de informação esteja sujeita às regras de validação e desencadeie os processos e as rotinas previstos no modelo de negócio existente no Genio.

Exportação

Este padrão do Genio permite incluir ao nível do modelo (logo, independentemente da tecnologia usada) definições de que informação deve ser exportada quando um registo é atualizado. Que tabelas estão envolvidas (a do registo, tabelas acima e tabelas abaixo), para que destino (o sistema, mas também elementos adicionais, como o ano) e com que designação. O padrão define ainda condições de envio, dependendo estas da ação efetuada. Isto é, as condições podem ser diferentes se estamos a introduzir um novo registo, a alterar um já existente ou a apagá-lo.

Não reexportação

A interoperabilidade pode criar ciclos infinitos em que dois (ou mais) sistemas se atualizam mutuamente, sem nunca parar. Por isso, existe no Genio uma condição para a não reexportação.

QAddIns

Os *addins* criados pela Quidgest para as ferramentas de produtividade mais usadas (do Microsoft Office) permitem a importação e exportação de dados entre Excel, Word ou Outlook e os sistemas desenvolvidos pelo Genio. Na realidade, os QAddIns são mais do que um padrão que dá resposta às necessidades de interoperabilidade entre os sistemas empresariais e os programas informáticos mais usados no dia a dia. São uma plataforma, por direito próprio (ver “Sabores” do Genio).

TAPI

Sistemas de *callcenter* ou de CRM podem usar o padrão do Genio de interação com TAPI (Telephony Application Programming Interface), que permite Computer Telephony

Integration (CTI) e que está disponível para um conjunto de fabricantes. Com este padrão, os sistemas controlam e mantêm registros das funções de chamada, atendimento de telefonemas, identificação prévia de quem telefona, suspensão ou transferência de chamadas, e relacionamos com a informação existente na sua base de dados. Também está disponível um sistema de gravação de chamadas. Deste modo, é possível, por exemplo, visualizar toda a informação sobre um cliente ainda antes de atender um seu telefonema.

API

TAPI é apenas um exemplo, de entre outras API (Application Programming Interface), com que trabalhamos: Google Maps API, Google Charts API, Google Docs API, Google Language API Family, BAPI, ArcGIS C++ API (ArcGIS SDK).

Genio API

Na perspectiva inversa, o Genio inclui também uma GenioAPI que disponibiliza todas as interfaces públicas que são necessárias para criar os atuais “sabores” do Genio.

A experiência demonstra que estes elementos são também os exigidos para criar qualquer novo “sabor” do Genio.

Assim, com base na GenioAPI consegue-se, inclusivamente, criar uma base tecnológica específica (à medida) de uma determinada organização.

Standards e normas de integração de sistemas

Qualquer norma com uma aceitação generalizada num domínio de atividade, quer relativa à forma de comunicação (por exemplo, XML) quer relativa a conteúdos e classificações (por exemplo, código postal), é adotada pela Quidgest, ao desenvolver sistemas para esse domínio de actividade, e integrada no Genio ou em tabelas de base comuns. Por exemplo, na área da saúde, há padrões disponíveis para comunicar através de HL7 e tabelas que contêm os códigos das classificações ICD-9 e ICD-10.

Certificação de sistemas

Os sistemas gerados pelo Genio passam os testes definidos pela Microsoft para poder ostentar os logós de compatibilidade com Windows Azure Platform, SQL Azure, Windows Server 2008 R2, Windows 7 e Microsoft SQL Server.

Interação com equipamentos

O Genio dispõe de padrões de integração com leitores de códigos de barras, com RFID, com caixas registadoras, com relógios de ponto, com portas de acesso, com cartões magnéticos e *smartcards*, com *scanners*, com reconhecimento de voz, com terminais de Multibanco, com centrais telefónicas, com equipamentos de análises clínicas e, indiretamente, com sistemas de *picking*, com sensores de equilíbrio ou biométricos. Continuamente surgem novas necessidades e novos desenvolvimentos neste domínio. Por exemplo, o novo sistema de Blood Tracking exige integração com frigoríficos.

Integração com SIG

Os dados existentes em sistemas desenvolvidos pelo Genio podem ser integrados, através de *webservices* ou outro tipo de API, com vários sistemas de informação geográfica (SIG), como ArcGIS da ESRI, Kosmo (SAIG) ou Google Maps.

Interoperabilidade com redes sociais

Quando permitido pelas regras de acesso à informação, os sistemas podem interagir com as redes sociais e plataformas de conteúdos como Twitter, Facebook ou YouTube (ver Padrões de Interface).

Google Charts, Graphs, Flash, Browser, Office

Existem padrões para a interação entre componentes próprias de cada “sabor” do Genio e componentes que provêm de ferramentas auxiliares ou externas. Por exemplo, um *dashboard* em Flash integrado num Portal de Avaliação de Desempenho desenvolvido pelo Genio pode aceder diretamente a um formulário de dados e, após alteração desses dados, ser automaticamente atualizado.

Interoperabilidade com outras formas de modelação

A partir do Genio é possível representar, em UML, uma parte do modelo de cada projeto. E apenas uma parte, porque a riqueza do modelo de metadados subjacente ao Genio é superior à disponível em UML. No entanto, também é verdade que conceitos importantes de UML, como *use cases*, poderão ser melhor aproveitados no Genio, na área da documentação e da realização de testes. Através de parcerias com investigadores e académicos, a Quidgest aposta no desenvolvimento de procedimentos de interação entre o Genio e outras formas de modelação.

Nos próximos números da QuidNews, apresentaremos outros tipos de padrões usados pelo Genio da Quidgest:

09) Métricas sobre o desenvolvimento de *software*

10) Padrões específicos de uma função ou área de negócio



Henrique Neto

Futuro

uma disciplina para o progresso

Desde há mais de quarenta anos, quando foi publicado o “Choque do Futuro” de Allan Toffler, que sabemos que a aceleração da mudança nas sociedades modernas provoca diferentes níveis de adaptação das pessoas, das empresas e das nações. A nível individual, enquanto uns são permanentemente ultrapassados pela mudança, outros vêem a mudança como uma oportunidade e procuram prever as transformações futuras, para se prepararem para novos conhecimentos, novos empregos e novas formas de convivência social.

Por esse tempo, compreendi a importância que a antecipação do futuro teria para as empresas e para o governo dos países, mas também que essa antecipação tem regras e implica estudo. Ao longo dos anos, mantive publicações regulares em jornais regionais sob o título

Crónicas do Futuro e mais tarde outras a que chamei, mais modestamente, Crónicas Sobre o Futuro.

Na empresa que dirigi, fomos procurando prever as limitações futuras da indústria de moldes, no sentido de antecipar possíveis soluções: por exemplo, a criação de empresas especializadas, o desenvolvimento da engenharia de produto como forma de subir na cadeia de valor e, mais recentemente, a produção de sistemas e de produtos completos, nomeadamente no sector automóvel, em complemento da produção dos moldes que lhes estão na origem.

Durante todos estes anos verifiquei com preocupação, por vezes com frustração, que os governos de Portugal não possuem a mínima consciência dos ensinamentos de Toffler ou das vantagens de estudar as transformações

“

A nível individual, enquanto uns são permanentemente ultrapassados pela mudança, outros vêem a mudança como uma oportunidade e procuram prever as transformações futuras, para se prepararem para novos conhecimentos, novos empregos e novas formas de convivência social.

”

económicas, financeiras e sociais que o futuro nos reserva e de que a navegação à vista nos condena ao atraso e ao empobrecimento. Por exemplo, esquecemo-nos das virtualidades de sermos historicamente um país atlântico, para nos limitarmos, com a adesão à União Europeia, à nossa dimensão europeia; apostámos tudo no transporte rodoviário, no tempo em que este começava a ser substituído, por razões óbvias, pelo transporte ferroviário; quisemos antecipar o futuro mas sem o estudar, quando decidimos investir massivamente em energia eólica, com custos enormes para a economia portuguesa; investimos muitos milhões de euros numa solução para facilitar o uso de automóveis movidos a energia elétrica, quando, provavelmente, essa será uma solução ultrapassada pelas suas limitações tecnológicas. Ou seja, a incapacidade de previsão dos governos tem contribuído fortemente para a atual crise e para o atraso de Portugal.

Por outro lado, um dos ensinamentos que a análise do futuro nos reserva é o de que, relativamente a uma tecnologia alheia, há um tempo certo para investir. Antes de tempo poderá ser uma solução cara e com riscos muito elevados, tarde de mais poderá ser irrelevante para o futuro da empresa ou do país. A solução, nestes casos, é a de manter níveis de conhecimento elevados sobre o que é novo antes de investir, procurando desenvolver

previamente o conhecimento suficiente na universidade, porque apostar no investimento sem conhecimento é a via certa para o desastre. Salazar sabia-o, mas o regime democrático desconheceu o legado recebido e deixou envelhecer instituições portuguesas de nível internacional. Ora, sem conhecimento, não há futuro que nos valha.

Por isso, há muitos anos que defendo a existência nas universidades de uma cadeira sobre o futuro. Uma outra solução poderá ser a de introduzir uma fase intercalar de análise do futuro em cada curso ministrado, seja ele física ou matemática, biologia ou filologia, filosofia ou medicina, procurando prever as oportunidades de evolução de cada uma dessas ciências.

Ou seja, sendo a capacidade de prever o futuro a melhor oportunidade existente nas empresas e na economia, mal vão as empresas, ou o país, que negligenciam essa oportunidade. O que passa, naturalmente, por saber o que fazem os concorrentes relativamente ao seu próprio futuro, quais as inovações em progresso nas universidades e institutos e quais poderão ser as necessidades futuras, reais ou previsíveis, da sociedade.

Em resumo, sem uma estratégia dirigida ao futuro da economia, das empresas e das nações, perdem-se algumas das mais importantes alavancas da competitividade e do desenvolvimento.



Henrique Neto, autor do livro “Uma Estratégia para Portugal”

Henrique Neto fundou a Iberomoldes, SA em 1975. Através da aquisição e fundação de novas fábricas, esta tornou-se numa das maiores organizações mundiais do sector. Em 1992 participou na fundação da Sociedade de Engenharia e Transformação, SA (SETSA), a primeira empresa nacional de engenharia especializada no desenvolvimento de novos produtos e fabrico de protótipos com tecnologia e conceitos mundialmente inovadores. Foi um dos fundadores da Cefamol, Associação dos Produtores de Moldes, do Centimfe, Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, e da Nerlei, Associação Empresarial da Região de Leiria. Começou muito jovem a interessar-se pela política portuguesa, tendo sido convidado pelo Dr. Jorge Sampaio, em 1993, para aderir ao Partido Socialista (PS). Foi eleito deputado pelo PS em 1995. Tem publicado vários artigos de carácter económico e político em jornais e é autor do livro “Uma Estratégia para Portugal”.

PGA Airlines aposta em sistema exclusivo da Quidgest

O sistema revelou-se uma mais-valia na obtenção da certificação EASA PART-147

O cliente

A Portugália Airlines exerce atividade nas áreas de operações de voo, manutenção e formação. Criada em 1990, a empresa iniciou a sua internacionalização dois anos mais tarde, com voos regulares para Colónia, Turim e Estrasburgo. Em meados de 2007, a PGA integrou o Grupo TAP passando a trabalhar em exclusividade para o grupo como provedora de capacidade de voo através do aluguer das aeronaves à TAP Portugal.

A PGA-MTO, Escola de Manutenção da Portugália Airlines, tem por sua vez como responsabilidades a formação tipo das aeronaves Embraer 145 e Fokker 100.

O desafio

Com o intuito de responder aos desafios colocados pela Agência Europeia para a Aviação e Segurança da Aviação (EASA) e obter a Certificação Parte 147 pelo Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC), a PGA sentiu a necessidade de implementação de um *software* de gestão da formação.

O principal objetivo deste projeto era desenvolver um sistema que respondesse ao cumprimento normativo exigido pelas entidades reguladoras, que fosse *user-friendly*, de rápido desenvolvimento, facilmente adaptável, seguro e fiável.

“

Posso dizer que foi um prazer trabalhar com toda a equipa da Quidgest, desde a parte de consultoria de negócio, passando pelo departamento de desenvolvimento estratégico até ao departamento técnico. Sem retirar mérito ao Genio, considero que as pessoas que trabalham com a plataforma são o verdadeiro factor chave da empresa. Em sùmula, a equipa da Quidgest é a excelência espelhada num conjunto.

Daniel Coimbra, gestor da Qualidade da PGA-MTO

”



A solução

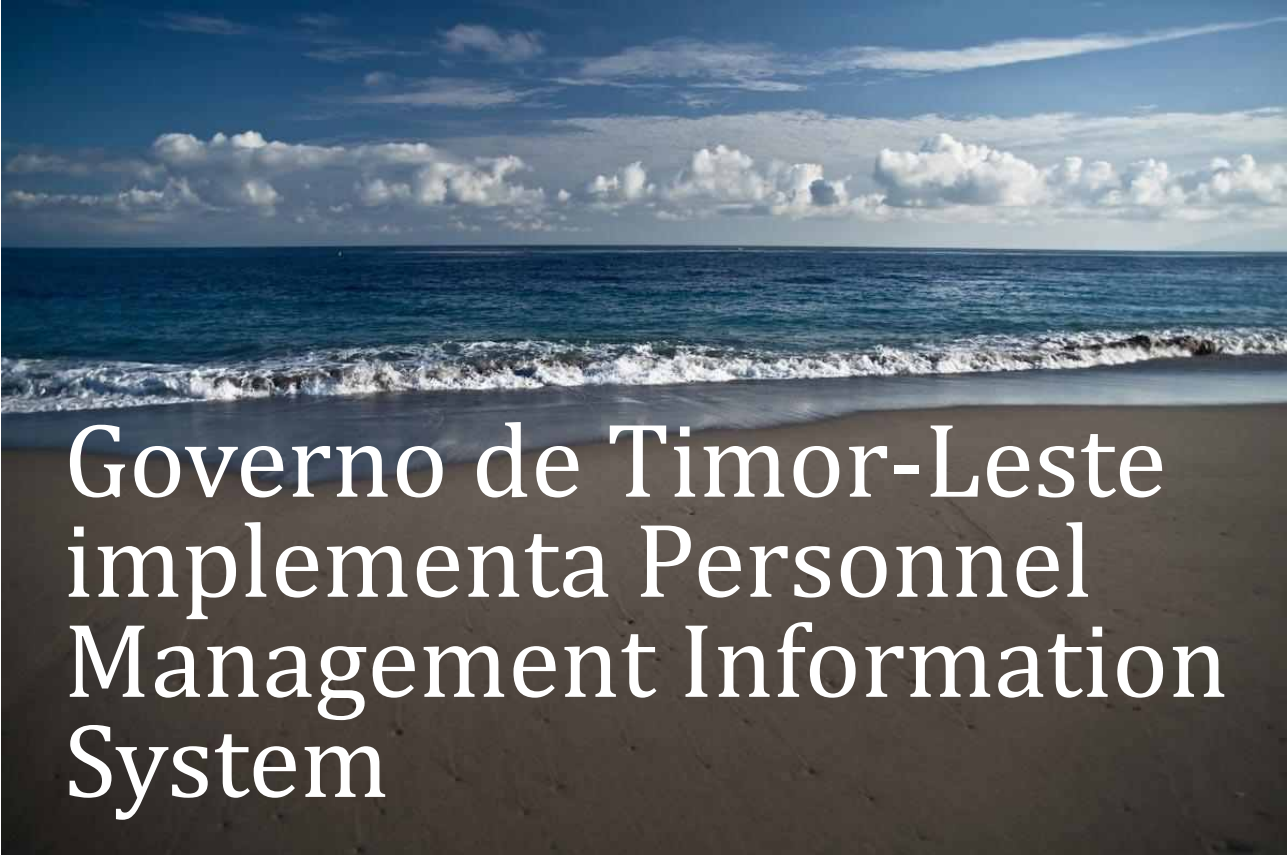
Após uma pesquisa na *web* das empresas de desenvolvimento de sistemas de informação existentes no mercado, a PGA encontrou a solução de gestão da formação em manutenção de aeronaves desenvolvida pela Quidgest, que constituiu um excelente ponto de partida para o desenvolvimento do sistema agora implementado na Portugália Airlines.

Atualmente, o sistema permite, à organização de formação em manutenção, a gestão de todo o processo de formação, exame e auditoria, assim como a gestão de todo o processo pedagógico, permitindo uma gestão integrada e sistematizada de todos os requisitos, registos e documentos. Por outro lado, o processo de geração de exames está de acordo com o regulamento europeu 1149/2011, permitindo a geração de exames de formação base e tipo (componente teórica e prática). Foi ainda desenvolvido especificamente para a Portugália Airlines o módulo de gestão de auditorias e não-conformidades que permite a elaboração dos planos de auditoria, definição dos requisitos e respetiva exportação de formulários e relatórios.

Os resultados

Os principais objetivos alcançados com a solução foram a operacionalização, com grande eficiência, do processo de formação, exames e auditoria. Por outro lado, a implementação do sistema permitiu a obtenção do Certificado de Aprovação Técnica emitido pelo INAC. A emissão do certificado garante, desta forma, que a Portugália Airlines está apta para ministrar formação tipo das aeronaves Embraer 145 e Fokker 100 e conduzir os respetivos exames, assim como emitir os correspondentes certificados de reconhecimento aos formandos.

Segundo a empresa, as principais vantagens do sistema são a facilidade de utilização, a fiabilidade da informação e a facilidade de adaptação às necessidades do cliente. De facto, graças à plataforma de geração automática de código da Quidgest – o Genio® –, foi possível ajustar, de forma fácil e eficaz, as necessidades que foram surgindo ao longo do projeto.



Governo de Timor-Leste implementa Personnel Management Information System

A Quidgest desenvolveu, no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), um sistema para gerir os trabalhadores da Função Pública da República Democrática de Timor-Leste. O sistema é composto por uma interface central para a Comissão da Função Pública (CFP) e de acesso *web* para os vários organismos que reportam à comissão.

A comissão da Função Pública

Em 2009 o IV Governo Constitucional de Timor-Leste criou a comissão da Função Pública, herdeira das responsabilidades da anterior Direção Nacional da Função Pública (DNFP). A nomeação desta nova comissão teve como objetivos garantir a imparcialidade, a separação dos interesses políticos e a valorização do mérito. Foram ainda reforçadas as competências de recrutamento, nomeação e estabelecimento de medidas disciplinares referentes aos funcionários públicos, anteriormente detidas pela DNFP.

O desafio

Entre as várias prioridades do Governo do novo país encontrava-se a necessidade de informatizar processos sobretudo ao nível da Administração Pública. Os então 12.000 funcionários civis e 4.000 contratados a prazo na

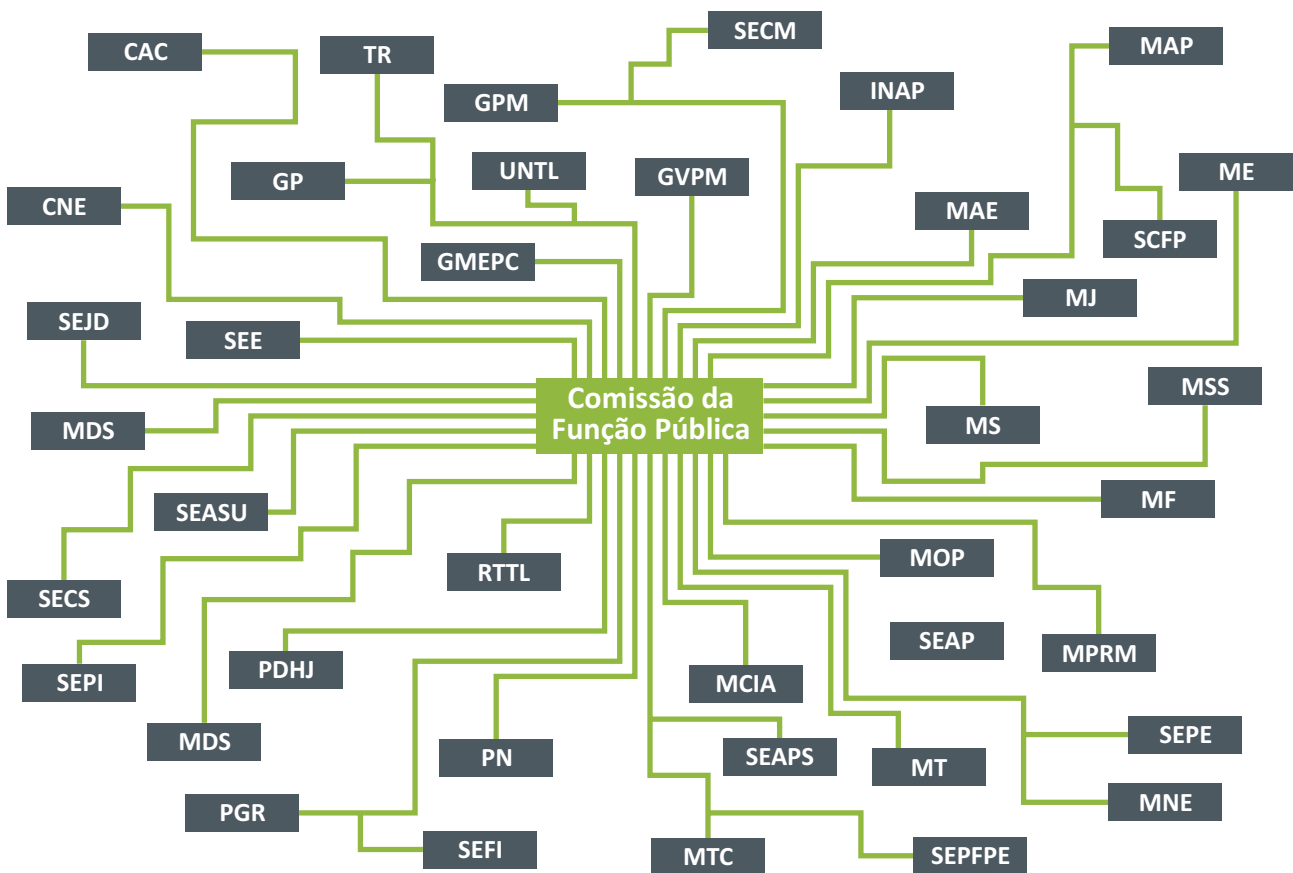
Administração Pública timorense eram geridos através de uma base de dados em Excel e outra em Access com pouca informação, que continha dados pouco fiáveis, armazenados num único computador e sem qualquer ligação à rede para partilha. Foi neste sentido que, no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, foi lançado à Quidgest o desafio de desenvolver uma plataforma integrada que reunisse informação detalhada e de gestão sobre todos os recursos humanos a trabalhar nos vários organismos públicos.

A solução: PMIS

A semelhança entre os regimes jurídicos da Administração Pública timorense e portuguesa constituiu uma mais-valia para o desenvolvimento da solução para o Governo timorense. Estas semelhanças facilitaram a integração de todas as especificidades da legislação para a

A solução desenvolvida geria, em 2013, mais de 26 mil funcionários civis da administração pública timorense e agrega toda a informação relativamente a cada um dos trabalhadores, disponibilizando informação de gestão sobre:

- dados referentes à informação pessoal do funcionário;
- estrutura etária;
- histórico profissional;
- relação jurídica de emprego;
- custos salariais;
- distribuição regional;
- habilitações académicas;
- avaliação de desempenho;
- assiduidade;
- beneficiários.



Função Pública timorense no novo sistema.

O PMIS (Personnel Management Information System) permite conhecer efetivamente toda a Administração Pública, cada ministério, cada direção nacional e cada funcionário ou contratado a trabalhar no Estado.

Os vários organismos têm acesso *on-line* ao sistema e acedem somente à informação dos funcionários sob a sua responsabilidade. O acesso à informação referente a toda a Função Pública está apenas acessível à Comissão da Função Pública, órgão central responsável pela gestão dos funcionários civis.

Numa primeira fase, o sistema foi implementado na Comissão da Função Pública (em ambiente Windows), sendo numa fase posterior disponibilizado o acesso *web* a todos os organismos que reportam à CFP.

Os resultados

A necessidade de começar de raiz os vários processos esteve na origem da modernização da Administração Pública timorense e da utilização das mais recentes tecnologias neste novo país. Este foi um dos projetos que contribuíram para esta realidade.

A usabilidade do sistema e o acompanhamento nos vários processos foi importante para a mudança de paradigma existente na Administração Pública do país. A informatização mencionada veio, por outro lado, agilizar também muitos dos processos que eram manuais, muito rudimentares e morosos.

A solução de gestão de recursos humanos implementada veio permitir uma gestão integrada e deslocalizada de todos os trabalhadores distribuídos pelos vários

Soluções Quidgest implementadas (até final de 2013):

- Processamento de Vencimentos;
- Gestão de Aposentações;
- Gestão do Quadro;
- Avaliação de Desempenho;
- Gestão da Formação;
- Planeamento e Controlo de Férias;
- Emissão e Controlo de Cartões de Identificação.

organismos que reportam à CFP, obtendo-se uma perspetiva abrangente e integrada e uma visão estratégica da Função Pública.

A utilização de um sistema de informação de acesso transversal, cujos dados são alimentados diretamente pelos vários organismos intervenientes nos diferentes processos, é uma garantia de transparência e equidade

necessárias para o desenvolvimento do próprio país e reforça a credibilidade e a confiança na gestão.

A solução encoraja a tomada de decisões baseada em dados efetivos e consistentes, garantido maior fiabilidade.

Para a Comissão da Função Pública, a grande vantagem está precisamente na tomada de decisão mais consciente e rigorosa.



Devo destacar a minha impressão positiva da disponibilidade da Quidgest para atender às nossas necessidades, criando uma ferramenta de simples operação, específica para a situação timorense.

Muitas dificuldades surgiram no caminho: falta de pessoal local qualificado, situação política instável e mesmo mudanças nas especificações de desenvolvimento de sistema. Porém, a Quidgest sempre demonstrou profissionalismo e compromisso na entrega de um produto conforme ao esperado.


Libório Pereira, presidente da Comissão da Função Pública de Timor-Leste



Consideramos que esta iniciativa foi um êxito, por dotar o Governo timorense de um importante instrumento de gestão. A colocação *on-line* da base de dados de 12.000 funcionários traz Timor-Leste para a vanguarda das melhores práticas de governo eletrónico em todo o mundo.

Cristina Marinhos, presidente do Conselho de Administração da Quidgest





Ainda usa
“papelinhos”
na sua
empresa?

Gestão Documental Quidgest

A solução estratégica para a desmaterialização
e rentabilização do seu negócio

Quidgest



Plataforma de Balcão Único

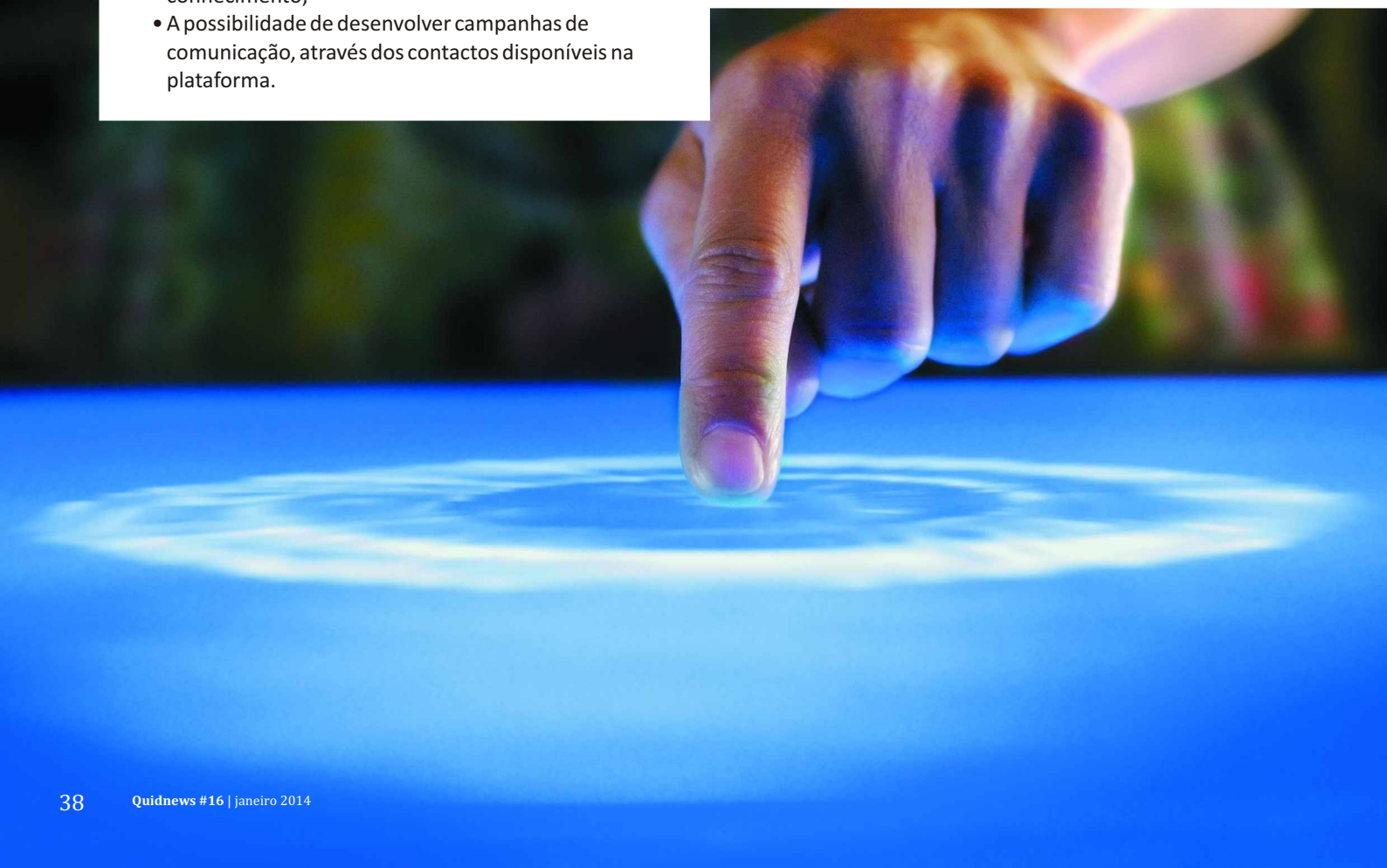
As organizações que diariamente prestam um serviço de atendimento ao público necessitam de sistemas de informação que promovam uma gestão em rede e simplifiquem os processos administrativos.

A plataforma de Balcão Único da Quidgest é uma solução centralizadora de informação que permite o acesso, em tempo real, aos dados e processos em curso na organização, facilitando o apoio a todas as operações de atendimento aos cidadãos e às empresas.

Entre as principais vantagens desta solução, destacam-se:

- O acesso único a toda a informação disponível na organização, independentemente da sua origem;
- A simplificação dos processos administrativos, através do registo das interações entre a organização e os cidadãos e/ou empresas;
- A definição de fluxos processuais consoante os pedidos feitos no atendimento;
- A comunicação multicanal integrada: *e-mail*, SMS, fax, telefone, portal;
- A integração com central telefónica;
- A gestão de filas de espera;
- A gestão de reclamações/sugestões/elogios;
- A possibilidade de incluir uma plataforma de gestão de conhecimento;
- A possibilidade de desenvolver campanhas de comunicação, através dos contactos disponíveis na plataforma.

O Centro Hospitalar de São João (CHSJ) é uma referência da Quidgest nesta área. A Plataforma de Balcão Único do CHSJ permite o apoio a todas as operações de atendimento ao utente, nomeadamente na prestação de informações, na submissão de pedidos e requerimentos, na consulta de pedidos efetuados e na consulta de agendamentos de consultas ou intervenções. Para além disso, a Plataforma de Balcão Único vem também facilitar o contacto com os utentes por parte do Centro Hospitalar de São João, quer no âmbito de contactos relacionados com processos em curso, quer no âmbito de campanhas de comunicação do hospital.



Solução de Gestão Académica

Numa sociedade cada vez mais marcada pela exigência de competitividade, flexibilidade e qualidade de informação, as universidades necessitam de uma administração competente e comprometida com a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Por isso tem surgido um interesse crescente em apostar em sistemas de informação como um recurso organizacional imprescindível na gestão dessas instituições. De facto, os sistemas de informação permitem uma maior partilha de informação entre alunos, docentes, colaboradores e a comunidade universitária, em geral, além do seu papel decisivo na tomada de decisões estratégicas.

De modo a responder a estes desafios, a Quidgest desenvolveu um Sistema Integrado de Gestão Académica: uma solução que permite a gestão e controlo de processos académicos de escolas e instituições universitárias e que cumpre com todos os requisitos estabelecidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Principais funcionalidades

- Gestão de todos os cursos: inscrições, sessões, ausências, listas de presença, avaliação e documentação;
- Gestão de toda a base de dados de docentes: dados pessoais e profissionais dos docentes e respetivas unidades curriculares a que o docente está associado;
- Gestão de toda a base de dados de alunos: gestão de pedidos efetuados pelo aluno relativos a documentos (certificados, diplomas ou outros), gestão das unidades curriculares e avaliações, dados pessoais, etc;
- Gestão de candidaturas e pagamentos associados no início e com o decorrer do ano letivo, nomeadamente de propinas e pedidos de documentos.

Vantagens

- Assegura a prestação de um serviço de qualidade junto dos alunos, docentes e toda a comunidade académica;
- A criação de um balcão único agrega, numa única plataforma, diferentes perfis, níveis de acesso e automatização de serviços, conduzindo a uma poupança de tempo e redução de custos;
- A organização consegue obter indicadores de desempenho relativamente aos vários processos, melhor comunicação entre os vários departamentos e, por sua vez, um maior alinhamento estratégico entre a administração, docentes e alunos;
- O sistema permite acompanhar a expansão da organização, nomeadamente no que diz respeito à localização, dimensão e/ou rotatividade dos agentes que integram a comunidade universitária;
- É possível responder com mais agilidade aos institutos superiores, a alterações nos planos curriculares, a processos académicos, a mudanças legislativas ou a inovações tecnológicas;
- A transparência na gestão dos processos permite uma maior credibilidade junto da organização de ensino e, consequentemente, do público, em geral.



Processamento de vencimentos para *outsourcing*

A contratação crescente de empresas de *outsourcing* de recursos humanos tem sido uma das formas que as organizações adotaram para reduzir custos e para garantir uma melhor gestão de recursos. Este aspeto vem alterar a própria forma de as empresas prestadoras destes serviços atuarem. Torna-se assim fundamental garantir ao cliente a melhor gestão dos seus colaboradores, a um custo reduzido. Esta melhor gestão deriva também da qualidade e da agilidade dos processos de recursos humanos contratados em regime de *outsourcing*, nomeadamente no que diz respeito ao processamento de vencimentos, um dos processos que têm um impacto direto na satisfação do colaborador.

A Quidgest apresenta uma Solução de Processamento de Vencimentos especialmente direcionada para a realidade das empresas de *outsourcing* de recursos humanos que têm a seu cargo o processamento salarial de uma grande quantidade de colaboradores, garantindo as diferentes regras de processamento inerentes.

Funcionalidades da solução

- Abrange o registo de informação sobre assiduidade;
- Cada colaborador externo pode ter associada uma ficha de identidade (dados pessoais e informação sobre o agregado familiar);
- Permite a definição de apólices de seguro, o apuramento automático da sobretaxa extraordinária de IRS, assim como a criação do ficheiro de declaração mensal de rendimentos, bem como a geração do ficheiro para a Segurança Social e seguros;
- Após o cálculo efetivo de salários, a solução oferece a possibilidade de afetar, contabilisticamente, os valores processados. A informação contabilística pode incluir a associação de valores a classificações económicas, contas SNC, orçamentos, centros de custo, atividades e fontes de financiamento;
- Realiza o cálculo automático dos vencimentos;
- Efetua a ligação necessária com os sistemas de informação que atualizam a situação do funcionário (mudança de categoria, escalão, índice, agregado familiar, situações de IRS, assiduidade, posição e nível remuneratório);
- Realiza a discriminação dos abonos;
- O cálculo dos vencimentos dos colaboradores pode ser realizado de forma global, por folha de vencimentos ou individualmente;
- Possibilidade de integração com outras soluções;
- Faculta a integração com o portal *web* com acesso



Cerca de 40% dos líderes de RH recorrem ao *outsourcing* em pelo menos uma tarefa de recursos humanos.

Barómetro Global de RH da Michael, Page 2013



diferenciado à informação (colaborador externo, gestor, etc...);

- Permite o cálculo automático de retroativos e definir a sua influência nos vários descontos;
- Possibilidade de integração com outras soluções;
- Facilidade de partilha de informação e introdução de dados por vários colaboradores;
- Procede à emissão da folha de vencimentos e mapas vários;
- realiza a emissão do ficheiro para depósito bancário, *home-banking*, ou segurança social;
- Efetua a emissão e envio por *e-mail* de declarações anuais de IRS;
- Emite por *e-mail* os recibos de vencimento;
- O sistema permite que toda a informação, presente na base de dados, seja exportada para diversos formatos, nomeadamente XLS, XML, PDF, DOC, TXT, entre outros.

Vantagens

- Automatização de processos
- Partilha de informação
- Processamento salarial personalizado
- Agilização dos processos
- Transparência
- Redução do erro no processamento
- Qualidade no serviço prestado
- Importação de dados



Ready to move?

Muitos dos sistemas de informação desenvolvidos nas organizações não acompanham a evolução da tecnologia. E, frequentemente, dependem de apenas uma ou duas pessoas que ainda os conhecem. O UPTO (Atualização de Plataformas Tecnológicas Obsoletas) é um processo controlado de desenvolvimento automático através do qual se criam as condições para uma rápida evolução tecnológica de sistemas. Através do Genio, a Quidgest assegura que os sistemas de informação da sua organização são recriados com todas as suas funcionalidades, mantendo a adequação e a coerência global do sistema.

Um processo de transição testado para recuperar o papel estratégico do seu sistema de informação.

Annabelle Le Rohellec, responsável pelos Mercados Internacionais da Quidgest, foi oradora convidada no evento “Clusters & Sectores de Futuro”, que decorreu no dia 8 de outubro na ACL-CCIP. Annabelle Le Rohellec partilhou com a audiência os desafios do processo de internacionalização da Quidgest que, atualmente, marca presença em mais de 10 mercados.

Quidgest ganha novo projeto na América Latina

A Enatrel – Empresa Nacional de Transmissão Elétrica da Nicarágua é o mais recente projeto da Quidgest na América Latina. A tecnológica portuguesa foi escolhida para implementar o *software* de Balanced Scorecard (BSC Quidgest), em parceria com a empresa latino-americana TTI. LA Telecom.

O BSC Quidgest é uma ferramenta de gestão estratégica que tem como principal objetivo apoiar a implementação da estratégia organizacional e garantir a monitorização constante do desempenho da organização. Devido ao elevado grau de controlo que esta ferramenta possibilita, a Enatrel terá mais facilidade em reconhecer atempadamente eventuais desvios na sua estratégia e realizar, com maior rapidez, os ajustes necessários para o cumprimento dos objetivos.

A Enatrel é uma empresa estatal responsável por transportar a energia desde as centrais de geração até aos centros de distribuição, na Nicarágua. O crescimento da empresa, nos últimos anos, tornou indispensável a utilização das mais recentes tecnologias de gestão disponíveis no mercado para apoiar a gestão e melhorar a qualidade dos processos.

Para Rosa Rodriguez, consultora da Quidgest e gestora do projeto, “o mercado latino-americano é uma das grandes apostas estratégicas da Quidgest. Neste contexto, termos sido selecionados para desenvolver um projeto para uma empresa como a Enatrel representa um importante passo na consolidação da nossa presença na América Central”.

Para além da Enatrel, a Quidgest foi também responsável pelo desenvolvimento de um sistema de monitorização de indicadores (sociais, políticos e económicos) para o Governo de El Salvador, com base no *software* de Balanced Scorecard. O mesmo projeto foi merecedor de um prémio na categoria de Inovação nos Prémios Computerworld & CIO Ibero-americanos, atribuídos pela IDG no ano passado, em Madrid.



Norte-americana Kairos e Quidgest revolucionam uso de tecnologias de reconhecimento facial

A Kairos, empresa tecnológica especializada na área de reconhecimento facial, com sede em Miami, Florida, é o mais recente membro da QuidNet – a rede de parceiros da Quidgest. A parceria tem como objetivo integrar este tipo de tecnologia nas soluções desenvolvidas pela empresa, nomeadamente nos sistemas de gestão de assiduidade. A nova funcionalidade contribui para mitigar a fraude e aumentar o rigor e a transparência nas organizações.

Além das soluções na área de reconhecimento facial, a empresa norte-americana apresenta também no seu portefólio produtos na área financeira e aposta continuamente no desenvolvimento de soluções móveis e seguras.

Para Craig J. Lewis (Chief Strategy Officer), “a Kairos irá, desta forma, reforçar a sólida plataforma de geração automática de sistemas da Quidgest com a nova

BSC rumo a Atlanta

Após o processo de internacionalização iniciado nos Estados Unidos, a Quidgest fechou em setembro uma parceria em Atlanta com a empresa The Strategic Results Center. O protocolo inclui a disponibilização do sistema de Balanced Scorecard da Quidgest.

O acordo pretende ainda fomentar a partilha de informação e a participação conjunta em concursos e projetos relativos à conceção, execução ou apoio em tarefas relacionadas com as áreas de negócio de cada uma das partes. Hugo Ribeiro, *VP business development for America* da Quidgest, afirma que “é fundamental para a Quidgest estabelecer e manter parcerias que sejam duradouras e que acrescentem valor, principalmente nos mercados onde a empresa pretende afirmar-se como uma referência a nível tecnológico”.

Para a consultora de gestão estratégica The Strategic Results Center, uma das principais mais-valias da colaboração iniciada com a Quidgest é “a sua profunda e vasta experiência em áreas diversas de foco comum. A comprovada experiência internacional da Quidgest em soluções de Balanced Scorecard na Europa, América e África atraiu-nos para o seu *software* robusto, mas simples e intuitivo”.

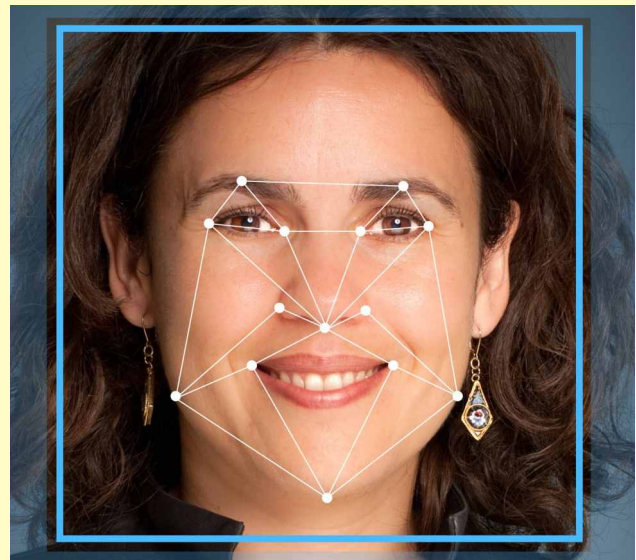
Kevin Zemetis, *President & CEO* da empresa, acrescenta: “Além do *software*, a Quidgest destaca-se como uma empresa sólida centrada no relacionamento, o que impulsiona o sucesso dos seus clientes e, por conseguinte, o seu próprio sucesso. O Balanced Scorecard funciona a qualquer nível da organização, desde o topo da empresa ao nível operacional, e a solução Quidgest é capaz de o ajudar a delinear, gerir e comunicar a sua estratégia de forma mais eficaz.”

Nos EUA, a estratégia da Quidgest passa pelo desenvolvimento de contactos e parcerias com empresas locais, na associação com universidades, incubadoras e *start-ups*. Na América Central, a Quidgest tem já estabelecida uma parceria com a empresa Nullam, com a qual desenvolveu um sistema de monitorização de indicadores para o Governo de El Salvador.



tecnologia, dando à empresa portuguesa a possibilidade de aplicar nos seus diferentes projetos, de nível nacional e internacional, o reconhecimento facial, nomeadamente o relógio de ponto desenvolvido, o único produto biométrico móvel à escala mundial”. Segundo dados divulgados pela empresa americana, este tipo de soluções permite às organizações a redução significativa de gastos em picagens e registos de entrada e saída.

A Quidgest está presente em Miami desde o início de 2013. Para Hugo Ribeiro, representante da empresa no mercado americano, “a parceria com a Kairos permite consolidar a presença da tecnológica portuguesa no país, bem como fomentar a troca de *know-how* com um mercado com a dimensão e maturidade dos EUA, integrando as mais recentes tecnologias nas nossas soluções”.



Quidgest celebra protocolo com a Universidade Católica Portuguesa

A Quidgest assinou, em dezembro, um protocolo com a Universidade Católica Portuguesa. Na celebração da parceria, que decorreu na sede da universidade, estiveram presentes Cristina Marinhas, presidente do Conselho de Administração da Quidgest, e Guilherme Almeida e Brito, e Ana Canhoto, em representação da Católica Lisbon School of Business & Economics.

O protocolo celebrado entre a Quidgest e a Católica Lisbon School tem como finalidade a disponibilização do sistema BSC Quidgest aos alunos e docentes para efeitos didáticos e de investigação. O *software* de Balanced Scorecard da Quidgest é um sistema de apoio à gestão estratégica, cujo objetivo é garantir a eficácia do planeamento, execução e respetiva monitorização da estratégia organizacional.

A Católica Lisbon School of Business & Economics representa ainda um dos apoios do Prémio Decidir Melhor, iniciativa da Quidgest que visa premiar as três melhores obras (teses, trabalhos académicos, livros, artigos científicos ou conjunto de intervenções) sobre o modelo de decisão em Portugal.

A Universidade Católica Portuguesa foi fundada em 1967, tendo a então Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais sido criada em 1972, ano em que se iniciaram as primeiras licenciaturas em Economia e Gestão. Recentemente procedeu-se à redesignação da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais para a



atual designação, Católica Lisbon School of Business & Economics.

A Católica Lisbon School é hoje uma instituição de referência em Portugal, com uma reputação de excelência nos seus vários níveis de ensino: licenciaturas, mestrados, MBA e programas para executivos. É reconhecida como a melhor faculdade de gestão e economia em Portugal e acaba de conquistar a melhor posição portuguesa de sempre no *ranking* das melhores Business School da Europa, publicado pelo Financial Times, ao integrar o Top 25.

Estratégia + Liderança = Mudança

Tchova tua organização

A Quidgest participou a 30 de novembro no Bring Us Together 2013 do ISCTE. Carlos Calçada Marques, administrador da Quidgest Software Plant e *partner* da Quidgest, recebeu no Museu de História Natural, em Moçambique, alunos e ex-alunos do ISCTE para o *workshop* de gestão estratégica.

O *workshop* dedicado ao tema "Estratégia + Liderança = Mudança" incidiu sobre o papel do Balanced Scorecard na definição de estratégias perante a atual realidade moçambicana. A metodologia *per si* e a utilização de uma ferramenta informática como o BSC Quidgest® foram apresentados à audiência e revelaram ser instrumentos adequados e úteis à implementação dos processos de

Iberdata4 e Quidgest abraçam projetos na área da Saúde



A Quidgest e a Iberdata4 fecharam, no mês de agosto, uma parceria no âmbito do desenvolvimentos de soluções tecnológicas na área da saúde. O acordo de colaboração assinado entre as duas entidades pretende estabelecer relações privilegiadas e de cooperação entre as empresas, bem como a comercialização de sistemas e projetos desenvolvidos e a desenvolver com o Genio® da Quidgest.

A Iberdata4 é uma empresa do Grupo Iberdata dedicada a atividades de consultoria e implementação de soluções integradas para a área da saúde e das PME. O Grupo Iberdata, no mercado desde 1987, exerce atividade na distribuição de equipamento médico-hospitalar.

mudança e ao alinhamento estratégico para os gestores responderem aos desafios de uma economia em expansão, cada vez mais aberta e competitiva.

O Bring Us Together é uma iniciativa anual do ISCTE que pretende juntar uma vez por ano os alunos e ex-alunos do ISCTE espalhados pelos quatro cantos do mundo e fomentar a relação entre colegas dos Países de Língua Oficial Portuguesa. No ano passado, a iniciativa realizou-se em Macau.



Quidgest apresenta resultados recorde e cresce 36% em 2013

A Quidgest apresentou um crescimento de 36% em 2013, com especial destaque para os mercados internacionais.

A nível nacional, apesar do contexto de crise, a Quidgest assistiu a um crescimento de 4% de novos negócios devido à maior procura de soluções de *software* para a redução de custos e aumento da eficiência, por parte das organizações portuguesas.

Os mercados internacionais registaram um crescimento de novos clientes de 97% comparativamente a 2012. Moçambique, Angola e Timor-Leste foram os mercados que mais cresceram em 2013, a par de novos projetos em mercados como Nicarágua e Brasil. Atualmente, a Quidgest tem presença oficial em 10 mercados, através da

constituição de empresas locais ou de parcerias.

Para João Paulo Carvalho, *senior partner* da Quidgest, os excelentes resultados da empresa em 2013 são fruto da estratégia de internacionalização e da capacidade de criar soluções exclusivas, de forma a responder às necessidades dos clientes. “Através da plataforma Genio, eliminamos as tarefas repetitivas, que não acrescentam valor ou que podem ser executadas por máquinas, e concentramo-nos no que permite ao nosso cliente reduzir custos, aumentar a produtividade, ser mais ágil e ter sucesso mais rapidamente, chegar a mais mercados e fornecer produtos e serviços de excelência”, explica João Paulo Carvalho.

próximo número

Parcerias

Diz o ditado que quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido ao destino, mas aquele que vai acompanhado chega com toda a certeza bem mais longe. Porque os horizontes são cada vez mais largos e as necessidades dos clientes e da sociedade cada vez mais complexas, é essencial conjugar conhecimento e esforços para apresentar uma oferta de valor acrescentado. A qualidade total pressupõe cooperação.

É esta união de esforços, do valor que têm as alianças estratégicas, os vários tipos de parceria realizados entre organizações e as preocupações a ter na escolha dos parceiros que vamos abordar na próxima edição.

As várias fases, os objetivos e as perspetivas, consoante o tipo de empresa ou instituição, nacional ou internacional, numa vertente mais tecnológica, a institucional ou de negócio, serão também detalhadas na revista n.º 17. **Não perca!**



Para melhorar, importa conhecer.

Temos um conjunto de informações sobre os sistemas que mais interessam à sua organização preparado para si. A cada conjunto de informação pedido e expedido por correio está associado um selo exclusivo da Quidgest. São selos baseados em diversas obras de arte famosas mas com uma interpretação nova. Conheça-nos e às nossas soluções e coleccione a nossa série de selos exclusivos.



ideia

Peça-nos uma demonstração e envolva os utilizadores-chave na demonstração. Eles saberão reconhecer a qualidade das soluções da Quidgest.

Gestão Global



Portugal CTT N20g

Homenagem a René Magritte

Gestão Financeira



Portugal CTT N20g

Homenagem a René Magritte

Gestão de Recursos Humanos



Portugal CTT N20g

Homenagem a M.C. Escher

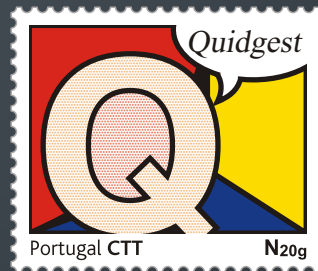
Gestão Documental



Portugal CTT N20g

Homenagem a Andy Warhol

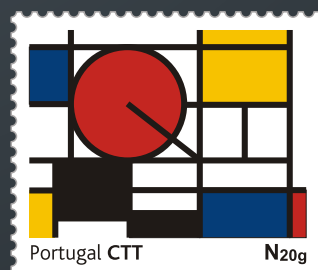
Aprovisionamento e Gestão Patrimonial



Portugal CTT N20g

Homenagem a Roy Lichtenstein

Gestão Estratégica e BSC



Portugal CTT N20g

Homenagem a Piet Mondrian

QuidNews

Quidgest Portugal:

R. Castilho, n.º 63 – 6.º | 1250-068 Lisboa | Portugal
tel. (+351) 213 870 563

Quidgest Moçambique:

R. John Issa, 260 | Maputo | Moçambique
tel. (+258) 21 30 37 32

Quidgest Timor-Leste:

R. Mártires da Pátria, Landmark 2.16 | Fatuhada | Díli | Timor-Leste
tel. (+670) 732 68 23

器德師澳門有限公司 Quidgest Macau:

Av. Infante D. Henrique, No. 43-53A, 7 Andar, Edf. The Macau Square
澳門殷皇子大馬路43-53A號澳門廣場7
tel. 電話 (+853) 6672 8759 | fax. 傳真 (+853) 8395 0404

Quidgest Alemanha:

Konrad-Zuse-Platz 8 | 81829 München | Germany
tel. (+49) 89 207042850 | fax (+49) 89 207042851

www.quidgest.com | quidgest@quidgest.com

Quidgest

